Nº 587
7-7-49

ESPORTE Ilustrado

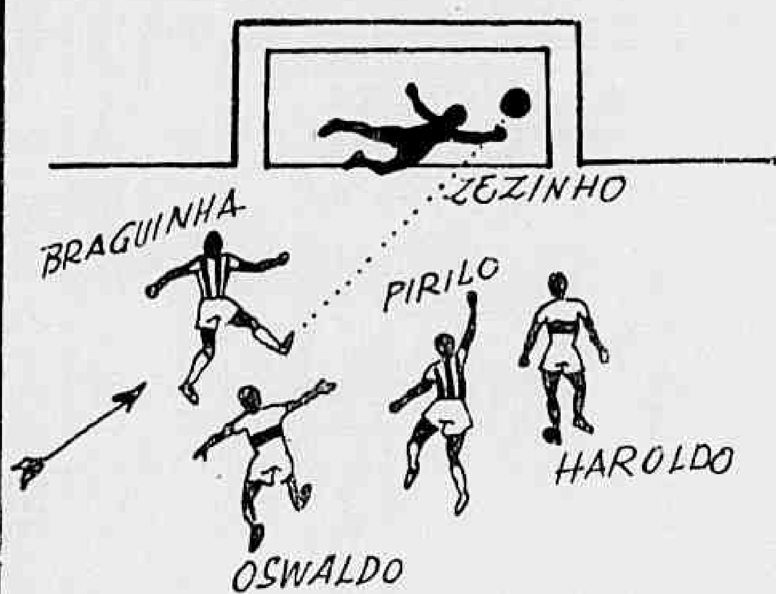
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



BOTAFOGO x OLARIA

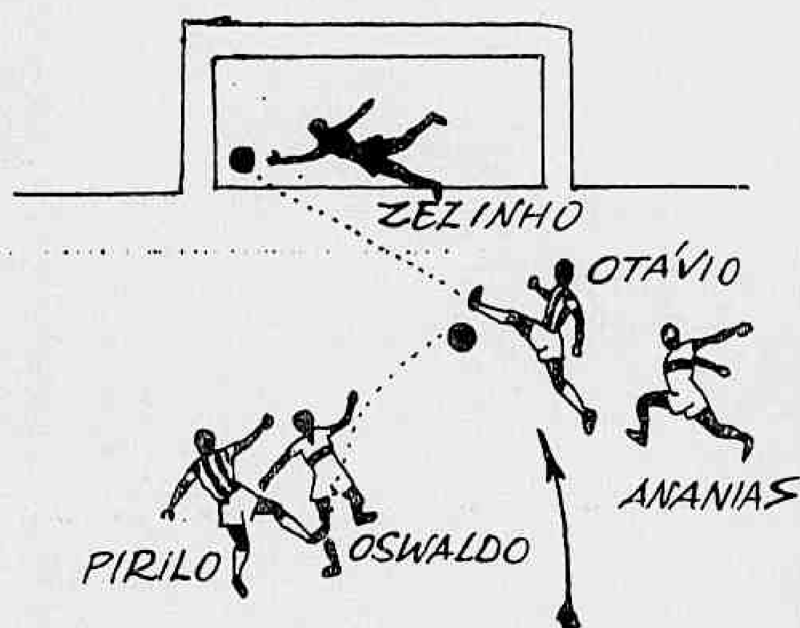
Graficos de WILLIAM GUIMARAES



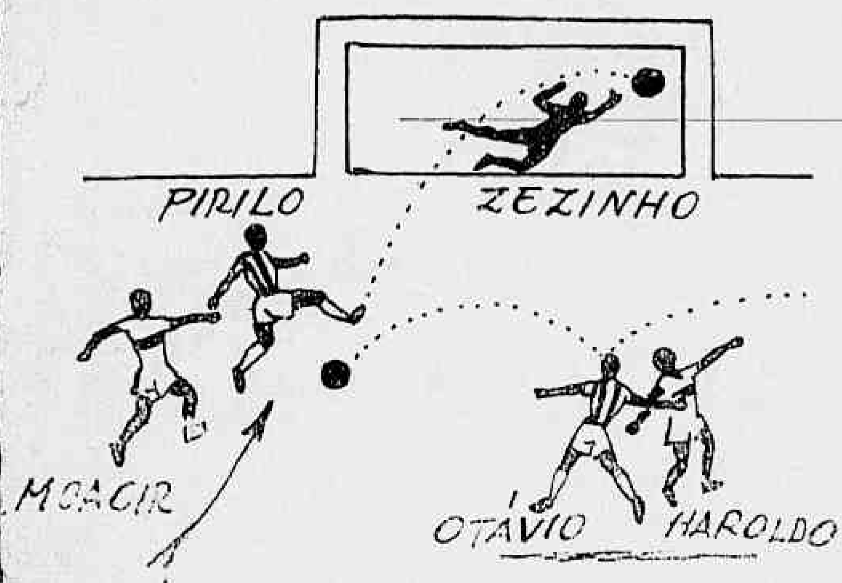
1º GOAL – BOTAFOGO – Braguinha



2º GOAL – BOTAFOGO – Penalty

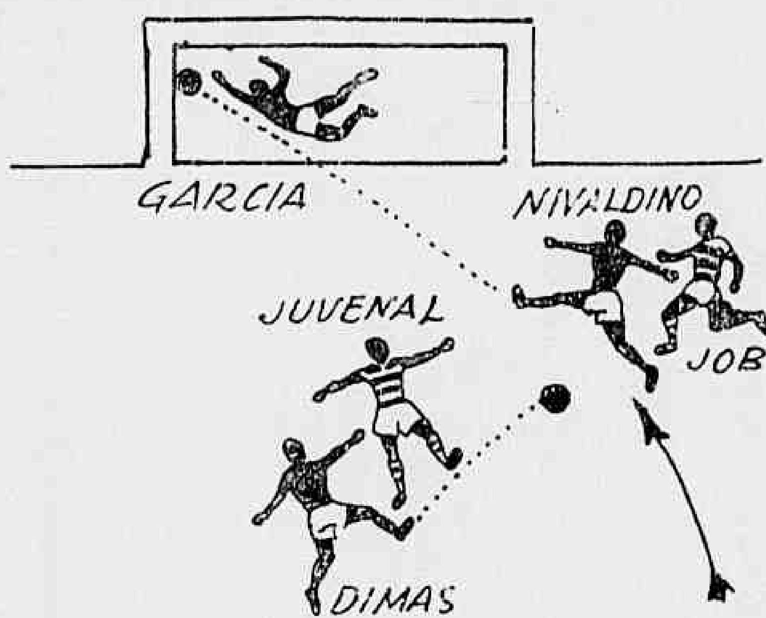


3º Goal – BOTAFOGO – Otávio

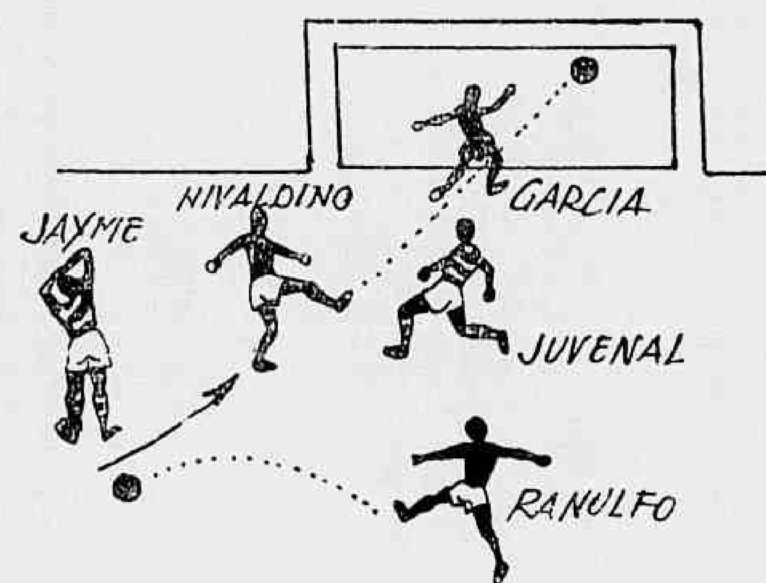


4º Goal – BOTAFOGO – Pirilo

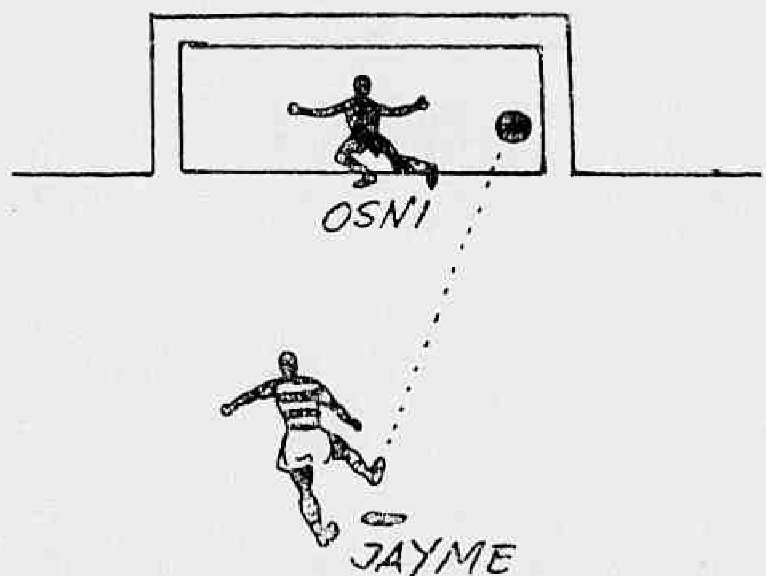
AMERICA x FLAMENGO



1º GOAL – AMERICA – Nivaldino

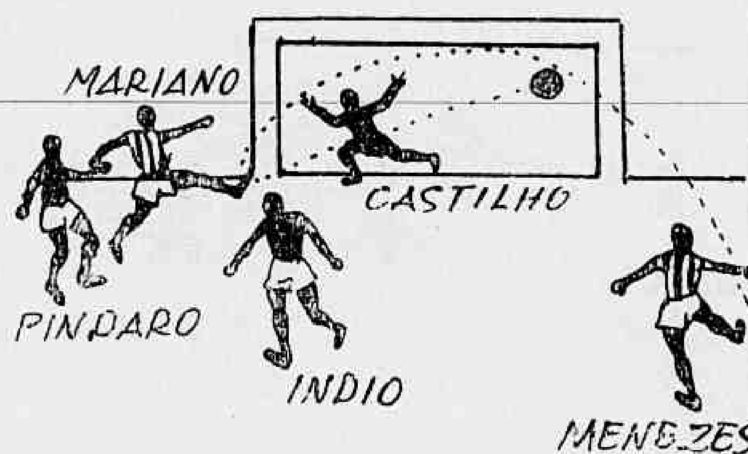


2º Goal – AMERICA – Nivaldino

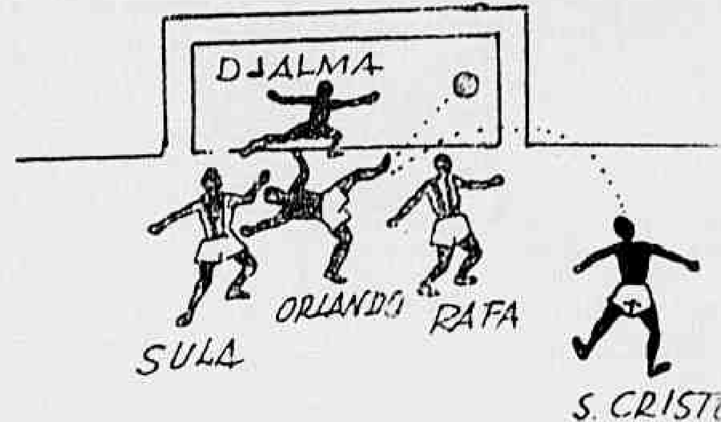


Goal do FLAMENGO – Penalty

BANGÚ x FLUNINENSE

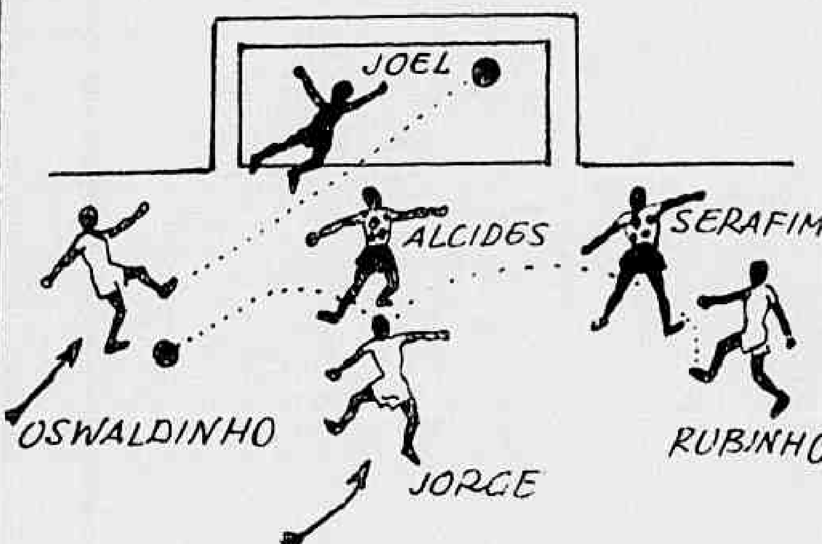


GOAL – BANGÚ Mariano

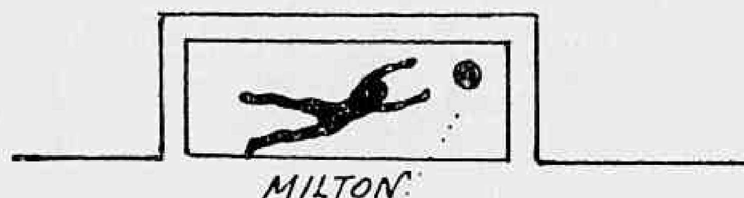


GOAL – FLUMINENSE – Orlando

C. RIO x MADUREIRA

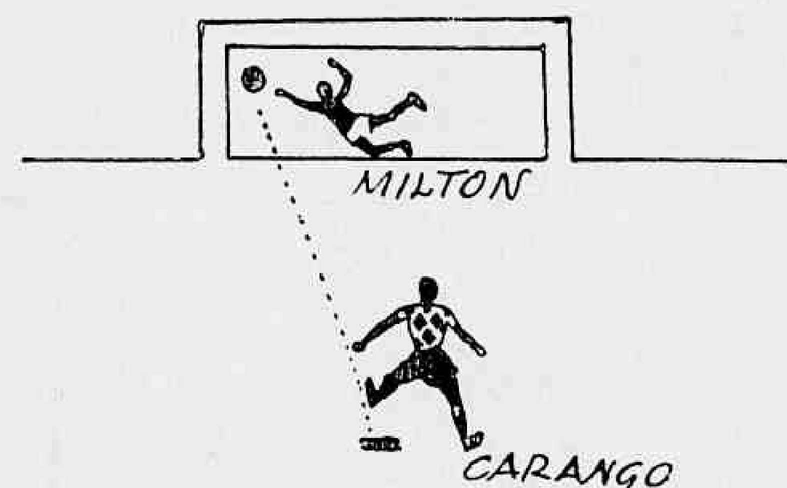


1º GOAL – MADUREIRA – Oswaldinho

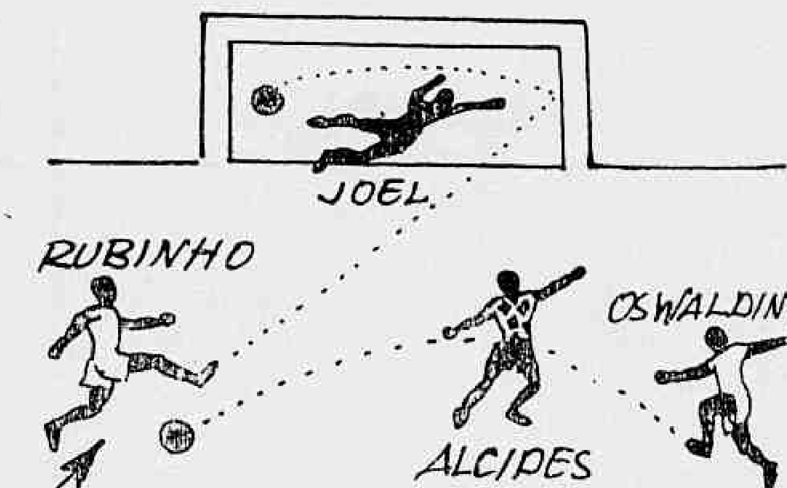




1º GOAL – C. RIO – Foul – Helio



2º GOAL – C. RIO – Penalty



2º GOAL – MADUREIRA – Rubinho

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

A "ficada" do betting-duplo levou, sábado último, ao Hipódromo da Gávea, uma verdadeira multidão de aficionados, o que concorreu para que o movimento de apostas ultrapassasse a casa dos dez milhões de cruzeiros. Parecia uma tarde de grande prêmio... O betting-duplo acumulado ultrapassou os três milhões e seiscentos mil cruzeiros — e só não foi além porque o Jockey Club Brasileiro não estava preparado, contando-se por centenas as pessoas que, por falta de tempo, não puderam concorrer a essa modalidade de aposta. Havia milhares de pessoas que faziam seus bettings-duplos pela primeira vez. E, como não poderia deixar de ser, surgiram episódios pitorescos. Pudemos observar uma moça que já estava no "guichet", ditando seus bettings, há bem uns quarenta minutos. Os demais componentes da fila, impacientes, começaram a perguntar se "aquilo" ainda iria demorar muito...

— Não — foi a sua resposta, meio contra-feita — Só falta ditar uns 100 bettings...

A moça deve ter ficado no "guichet" cêrca de uma hora e meia. E no entanto, teria gasto apenas dois ou três minutos, se tivesse feito um único betting combinado...

A prova central da reunião de domingo foi o Grande Prêmio São Francisco Xavier, em 2.400 metros. Não era preciso estudar-se muito o campo da prova para destacar-se logo Carrasco como o mais provável ganhador. O seu mais sério inimigo localizava-se na figura de Guaraz, segundo colocado no Grande Prêmio São Paulo e que trazia, além dessa atuação, excelente campanha do prado paulista. Sabia-se, entretanto, que Guaraz tem o seu rendimento diminuido na pista pesada, o que deixava Carrasco ainda mais à vontade. Mas Carrasco falhou. Big Red, o ex-El Gaucho, bom ganhador nas pistas platinas, mas apenas regular em São Paulo, onde era tido como animal doentio, de difícil "entrainement", impôs-se categoricamente ao favorito, fazendo uma corrida das mais elogiáveis. Dizia-se que havia poucos cavalos como Big Red na milha. Mas venceu categoricamente na milha e meia do São Francisco Xavier. Desde o pulo de partida, quando se colocou em segundo lugar, atrás de Teddy, demonstrou a sua volúpia de correr, querendo disparar por conta própria, enquanto seu pilôto tentava inutilmente amansá-lo. E duzentos metros após o pulo, Osvaldo Ulloa satisfez-lhe a vontade, deixando-o tomar a ponta. Teddy manteve o segundo pôsto, enquanto, em terceiro, mais ou menos emparelhados, corriam Canter e Guaraz, seguidos pelo favorito Carrasco, com Guizo em último, longe. Nos 1.200 metros, percebeu-se que Guaraz já não estava no páreo. Carrasco aproximava-se, ainda sem ser exigido, aguardando a reta para o ataque decisivo. Na reta, Teddy tentou investir sôbre Big Red, mas êste, ao envés de se entregar, aumentou a diferença que o separava do segundo colocado. E Ulloa ainda encontrou reservas de energias no seu pilotado, quando Luiz Rigoni pretendeu decidir a carreira com Carrasco.

Além do trabalho de Ulloa no dorso de Big Red, que foi excelente, precisamos destacar o papel de Mário de Almeida, o "entraineur" do ganhador. Mário de Almeida é um treinador que não precisa de recomendações entre os proprietários de animais de corrida. Todos o conhecem pela sua capacidade. Mas, acontece uma coisa curiosa com êsse tratador. Se bem tenha as suas cocheiras sempre cheias, são raros os animais de classe que lhe vão ter às mãos. Não é por outro motivo que êle figura quase sempre na cabeça da estatística, apenas até o início da temporada internacional, descendo para os postos secundários, daí em diante, por não dispor de animais capazes de levantar as provas de melhor dotação. Com Big Red, entretanto, êle póde tirar a sua forrazinha... E' interessante assinalar que Mário de Almeida tem aos seus cuidados a maior parte dos animais que defendem as côres do proprietário de Carrasco, agora derrotado por Big Red... Por outro lado, parece que Levi Ferreira, tratador de Carrasco, não ficou muito satisfeito com a atuação de Rigoni, já que convidou Leopoldo Benitez para dirigir o seu pupilo no Grande Prêmio Brasil...



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

PARA QUE C. N. D.?

Mais uma do C. N. D., provando que não serve nem para defender os interesses do futebol brasileiro. Existem entidades especializadas que sempre se encarregaram, e continuam se preocupando em manter o prestigio de suas modalidades esportivas, como aconteceu recentemente com a tardia, porém enérgica atitude da C. B. D., repelindo à altura a atitude política da A. F. A. ausentando-se do campeonato sul-americano, não tomando conhecimento da vitória brasileira, apesar da esfarrapada desculpa de última hora. Antes e depois da infeliz criação do Consêlho Nacional de Desportos, as diversas Confederações sempre souberam zelar pelos seus esportes tanto nacional como internacionalmente. O orgão governamental não passa de um entrave burocrático sem outra finalidade, senão a de complicar mais a marcha dos acontecimentos esportivos, já tão sacrificados pelos pesados encargos financeiros, pois a única ajuda que se deveria esperar do C. N. D., a material, é quasi nula. Uma gôta d'água no oceano. Serve apenas para feira de vaidades e caprichos dos seus unilaterais dirigentes.

O C. N. D. devia pairar acima dos interesses clubisticos, já que não pode cumprir com a sua mais útil finalidade, a ajuda financeira. Inúmeros exemplos do passado comprovam a nossa assertiva. Na semana finda o C. N. D. tomou duas decisões, uma a de permitir que dois estrangeiros atuem num só time, ao mesmo tempo, afim de atender ao Flamengo que precisava colocar em campo no certame de 49, os paraguaios Bria e Garcia, tornando esta medida extensiva aos demais clubes brasileiros. Foi uma atitude simpática, não restam dúvidas, mas nem por isto puramente de ordem clubistica, e outra concedendo o visto na temporada dos clubes portuguêses, em agosto próximo, promovida pelo C. R. Vasco da Gama.

A segunda resolução do CND provocou uma surpreendente crise no Botafogo F. R., culminando com a renuncia irrevogavel do seu presidente Carlito Rocha. Verifiquem o assunto mais profundamente, e vejam os postos de comando que botafoguenses ocupam na direção dos esportes: João Lyra Filho, presidente do C. N. D., Rivadavia Correia Meyer, presidente da C. B. D., e Manuel Vargas Neto, presidente da F. M. F., e constatem que alguma coisa de grave deverá estar ocorrendo na política botafoguense, tão calma pela conquista do título máximo do futebol carioca de 48, e preparando-se para reeditar o brilhante feito na atual temporada, pois não tem problemas, e conta com todos os valores campeões. A vinda dos clubes portuguêses envolvem as entidades supra-citadas. O presidente renunciante do alvi-negro acha que o seu clube deveria ter sido consultado antes de ser concedida a permissão, que significou o reatamento das relações futebolisticas, entre Brasil e Portugal, interrompidas pelo próprio C. N. D., em virtude do não cumprimento do contrato que os grêmios lusos firmaram com o "glorioso", há dois anos. Carlito Rocha achou que o C. N. D. com a sua atitude ofendeu o BOTAFOGO, ainda não desagravado da falta de palavra dos dirigentes portuguêses.

Desta feita o C. N. D. quiz ser gentil ao Vasco, e desagradou ao Botafogo, e ao futebol brasileiro em geral.

Perguntamos, para quê C. N. D.? Bastam as trapalhadas naturais da politica regional, e nacional do futebol. Um é pouco, dois é bom, e três é demais! Bastam portanto as Federações locais, e as Confederações, portanto repetimos, para que C. N. D.?

2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO & Cia.
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Há dias li em um vespertino, que o dinâmico Carlito Rocha pretendia trazer ao Brasil, os maiores remadores do mundo — Sem dúvida é uma iniciativa arrojada, e que merece de tôda imprensa, quér falada ou escrita, um apôio integral. — Elementos como Carlito, deveriamos contar em maior número, pois o que nos falta são idéas e empreendimentos, com os quais só póde lucrar o esporte nacional. Sem dúvida alguma a vinda dêsses remadores reverterá em grande benefício para nós, pois os ensinamentos técnicos que poderão dar-nos, sem dúvida alguma serão de grande utilidade para o futuro. Devemos nos convencer que em materia de remo, muito temos que aprender.

Não deixa de preocupar, todavia, a parte financeira do empreendimento, pois sem dúvida alguma as despezas serão grandes.

As entidades e a própria municipalidade podiam contribuir para levar avante a iniciativa de Carlito.

Não devemos esquecer que uma renda bastante interessante se pode conseguir com a colocacão de cadeiras e arquibancadas ao longo do percurso, nas margens da Lagôa.

A ocasião mais propícia para a vinda dêsses remadores, seria sem dúvida, por ocasião do campeonato brasileiro, pois estariamos com as melhores guarnições do Brasil em treinamento, e aqui poderiam competir, e principalmente, aprender.

Por enquanto ainda é cêdo para qualquér providência, mesmo porque o assunto ainda é uma simples, possibilidade.

Não queria deixar passar, porém, a oportunidade de aplaudir e apoiar mais esta arrojada iniciativa de Carlito, que póde ficar certo que no momento oportuno aqui estaremos dando o apoio que nos for possivel.

O 4.º CAMPEONATO SUL AMERICANO DE TÊNIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

IV

Se o planejamento da organização do Sul Americano foi perfeito, a sua realização ficou um pouco a desejar. Em parte pela má vontade de uns, em parte pela impossibilidade de outros de trazerem seu auxílio indispensável. O local, a nossa maior preocupação, só foi obtido nas vesperas da abertura do campeonato, e assim mesmo graças ao espírito esportivo, cavalheiresco e patriotico de Adolfo Schermann Presidente da Associação Atlética Banco do Brasil. Tôdas as portas em que haviamos batido antes nos foram fechadas sem maiores cerimonias, como se estivessemos pedindo algo para nós próprios, e não, desejando apresentar aos extrangeiros um local digno do Brasil. O Fluminense F. C., O C. Ginástico Português, a Associação dos Empregados do Comércio não vacilaram em nos negar suas sédes sob alegações pueris. Pena é que o Consêlho Nacional de Desportos não tivesse querido, de acôrdo com o decreto 9.627 de 16 de abril de 1942 artigo 10, requisitar qualquer delas para a realização dos jogos, pois só assim os senhores responsáveis por estas entidades teriam, tido uma lição de mestre. A instalação e adaptação do local, que deveria ficar a cargo do Major Libanio, a nossa maior autoridade teórica em Tênis de Mesa, não poude contar com a sua colaboração, e, Francisco Boderone, já assoberbado com outras funções teve de trabalhar sosinho, do que aliás se desemcumbiu com perfeição.

A Casa Superball a quem cabia, uma grande contribuição, só nos entregou mesas e bolas na vespera da abertura, e forneceu-nos rêdes não regulamentares, o que nos obrigou a lancar mão de outras de nossa propriedade. Os quadros com tôdas as chaves, que ficara a cargô da Superball não foi providenciado, e esta falha não pôde na última hora ser evitada. As arquibancadas só na sexta-feira a noite foram conseguidas, graças a boa vontade dos diretores da benemérita Associação Cristã de Moços, e a aparelhagem para a cronometragem obtivemos da gentilesa da Casa Masson.

Eu desejo encerrar êste capítulo de organização, com a transcrição de uma opinião insuspeita: a de Carlos Netto crônista profissional, e portanto consciente e competente, que no CAMPEÃO de 6-6-49 escreveu: a organização do certame não sendo perfeita é bastante elogiável, decorrendo os defeitos da mesma por conta da inexperiência na organização de tais campeonatos. Numa analise geral da mesma, chega-se a conclusão de que a parte boa supera a deficiència, e em MUITO. Esta é a opinião que nos interessa, e não a de maus desportistas, despeitados e sem a mais elementar noção de patriotismo, que fizeram das colunas do "Correio da Noite" um deritativo para seus complexos e intuitos inconfessáveis.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

CAPA — O TRIO FINAL DO FLAMENGO, constituido por Juvenal, Garcia, e Job. Os rubro-negros muito esperam do seu novo trio final, constituido por um elemento prata da casa, outro o melhor arqueiro do sul-americano, e o terceiro, zagueiro gaúcho de grandes possibilidades

CONTRA-CAPA: — O TIME DO AMÉRICA, CAMPEÃO DO TORNEIO INÍCIO: em pé, Ivan, Osni, Mundinho, Osvaldinho, Gamba e Rubens. Agachados, Heitor, Ranulfo, Carlinhos, Lima e Lopes. Foi êste o primeiro título que o grêmio rubro conquistou em sua história futebolistica !



ram em tódas as ocasiões em que se ofereceram as oportunidades. Por essa razão ninguám extranhou o fato de terem os principais clubes da capital bandeirante, feito várias tentativas no sentido de arregimentá-los para as suas fileiras. Nesse particular destacamos: Palmeiras, Corintians, São Paulo e Santos, que nas mais variadas ocasiões tentaram, sem êxito, conquistar as duas mais famosas estrêlas do futebol de Francana. Todavia, o Flamengo resolveu empreender uma excursão àquele próspero local e nessa oportunidade, mais uma vez, os dois jovens players lograram se destacar como duas figuras extraordinárias, o que levou aos responsáveis pela delegação rubro-negra, realizarem a conquista dos dois jogadores. O fato não causou surpresa aos dirigentes da agremiação paulista, pois não era esta a primeira vez que um grande clube brasileiro tentava furtar de Franca, as suas duas maiores expressões, e por

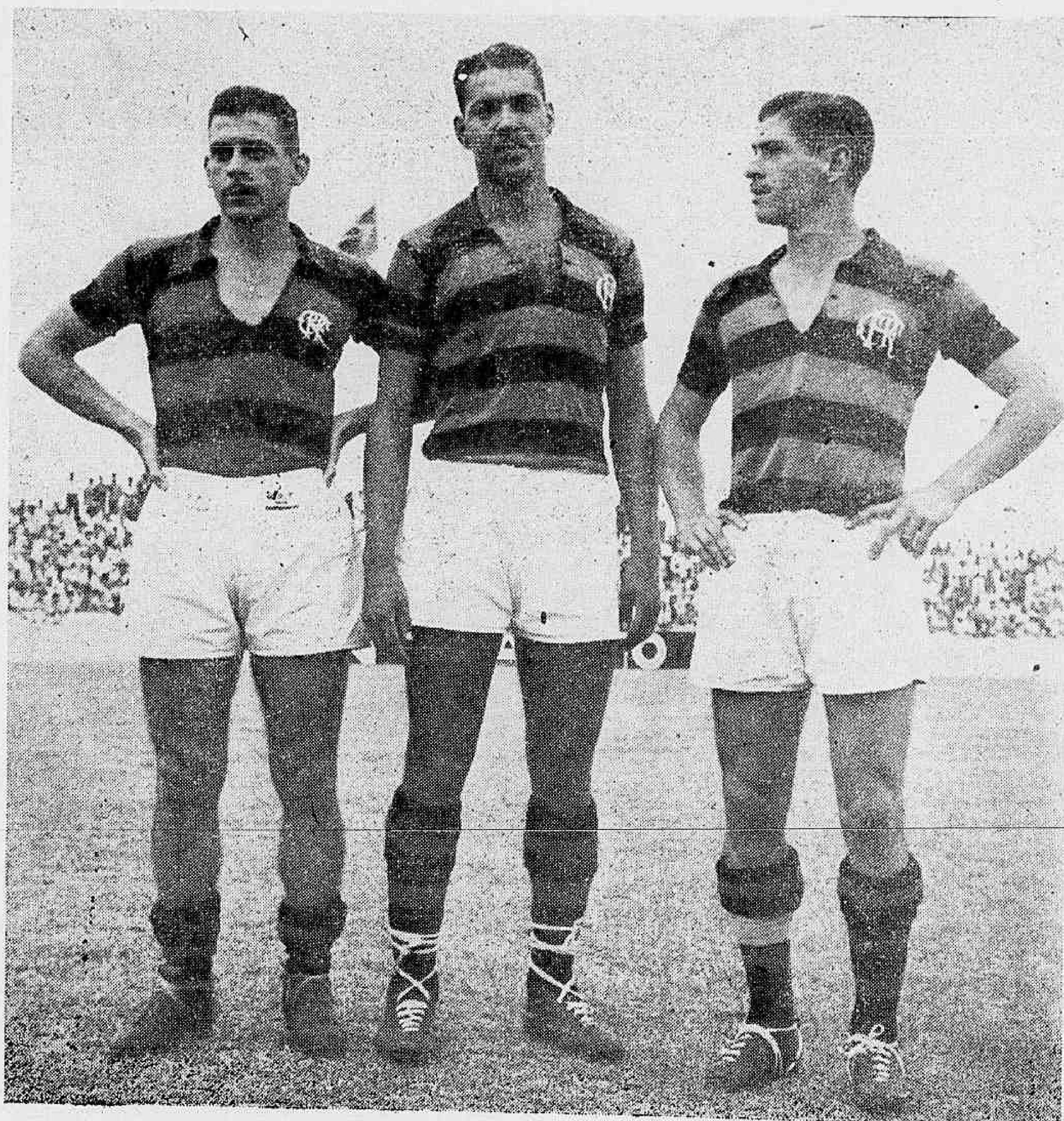
Os dois irmãos Rosa, Tonho e Luis, inseparáveis no futebol

FLAMENGO IDA E VOLTA

O fenômeno dos irmãos Rosa

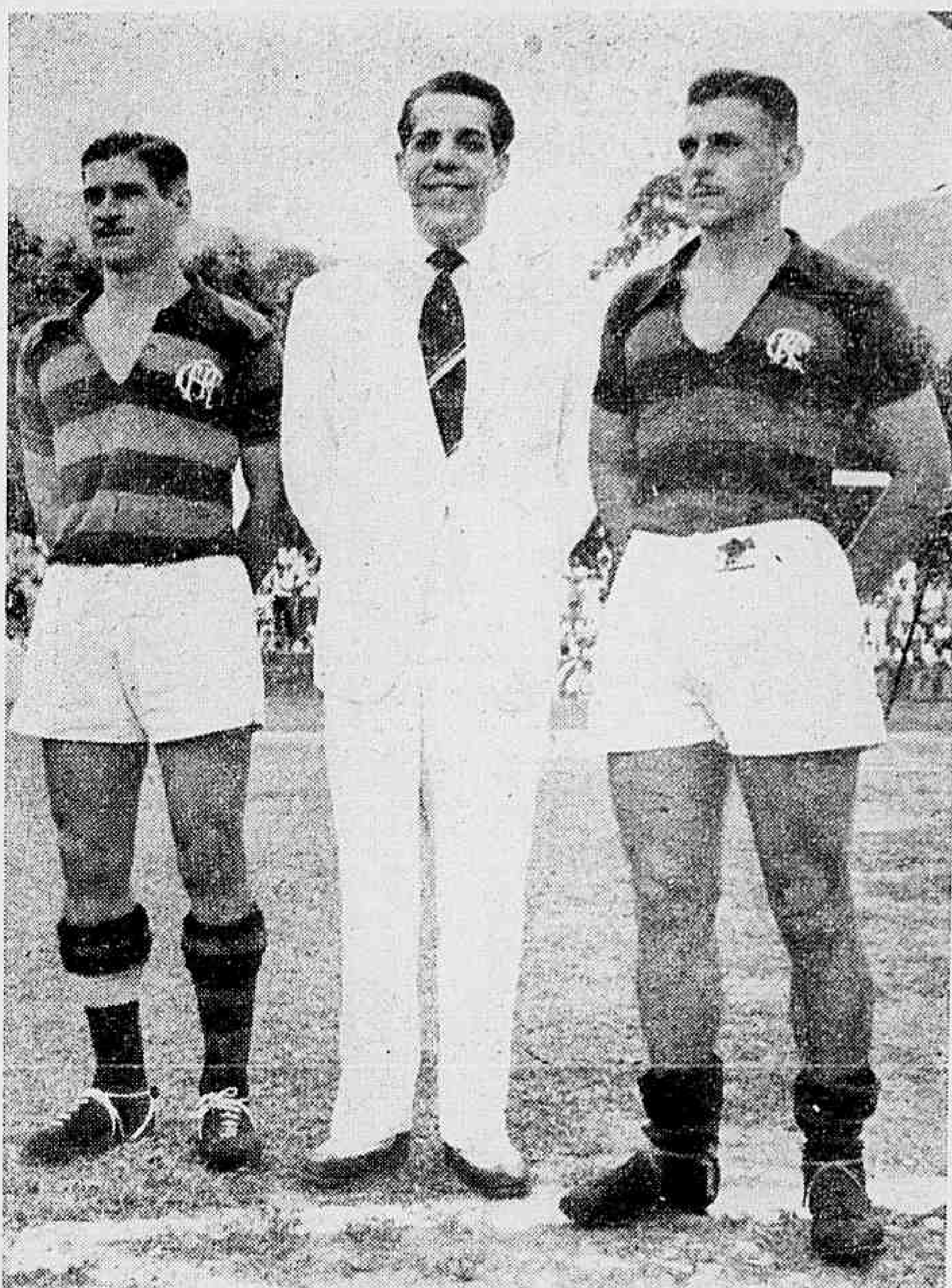
Escreveu CHARLES GUIMARAES

Evidentemente esta história de irmãos no futebol brasileiro se bem que não seja muito corriqueira, apresenta alguns casos, todos êles mais ou menos equitativos ou pelo menos aparentemente iguais. Já o caso dos irmãos Rosa, porém, foge um pouco à regra, porque o que ocorreu com ambos, constituiu-se, sem dúvida, num fato "sui-generis". Desde há muito que surgiram na modesta cidade paulista de Franca, dois jovens irmãos que, desde cedo, conquistaram a simpatia de todos os seus conterrâneos, devido a dois fatores essenciais; o primeiro deles referente à maneira simpática e colhedora que sempre dispensaram aos seus amigos e admiradores, e o segundo, pelas extraordinárias qualidades técnicas que demonstra-



Três novos em que o Flamengo depositava grande esperança, o paulista Tonho, o gaúcho Juvenal, e o paulista Luis. Ficou no rubro-negro o zagueiro dos pampas

incrível que pareça, o Flamengo logrou convencer aos irmãos Rosa a tentar a sorte no futebol metropolitano, talvez mesmo pelo fato de ambos serem simpáticos ao clube mais querido do Brasil. E foi assim que, inesperadamente, apareceram no Rio, Tonho e Luiz Rosa. A verdade é que poucos confiaram nos dotes técnicos daqueles dois modestos rapazes vindos do interior e foi preciso que naquele amistoso contra o Olaria lá na Gávea, ambos fôssem lançados para que a família rubro-negra sentisse de perto, o que representavam aquelas duas valiosíssimas aquisições. Na verdade, tanto Tonho como Luiz Rosa impressicnaram, notadamente Luiz que, mesmo contundido numa das mãos logo na primeira intervenção, não teve a sua atuação ofuscada pela fatalidade. Passaram-se os dias e com êles a primeira lamentação: Tonho Rosa estava noivo e sua futura espôsa não havia concordado com a sua permanência no Rio. Levado pelos impulsos do coração, Tonho teve de regressar, porque futebol era uma aventura e o seu sonho dourado, o seu futuro merecia a melhor consideração. Tonho foi, mas Luiz Rosa ficou e quando todos acreditavam que faltava muito pouco para que fôsse promovido à equipe titular, Luiz Rosa deu para jogar mal. Não se compreendia



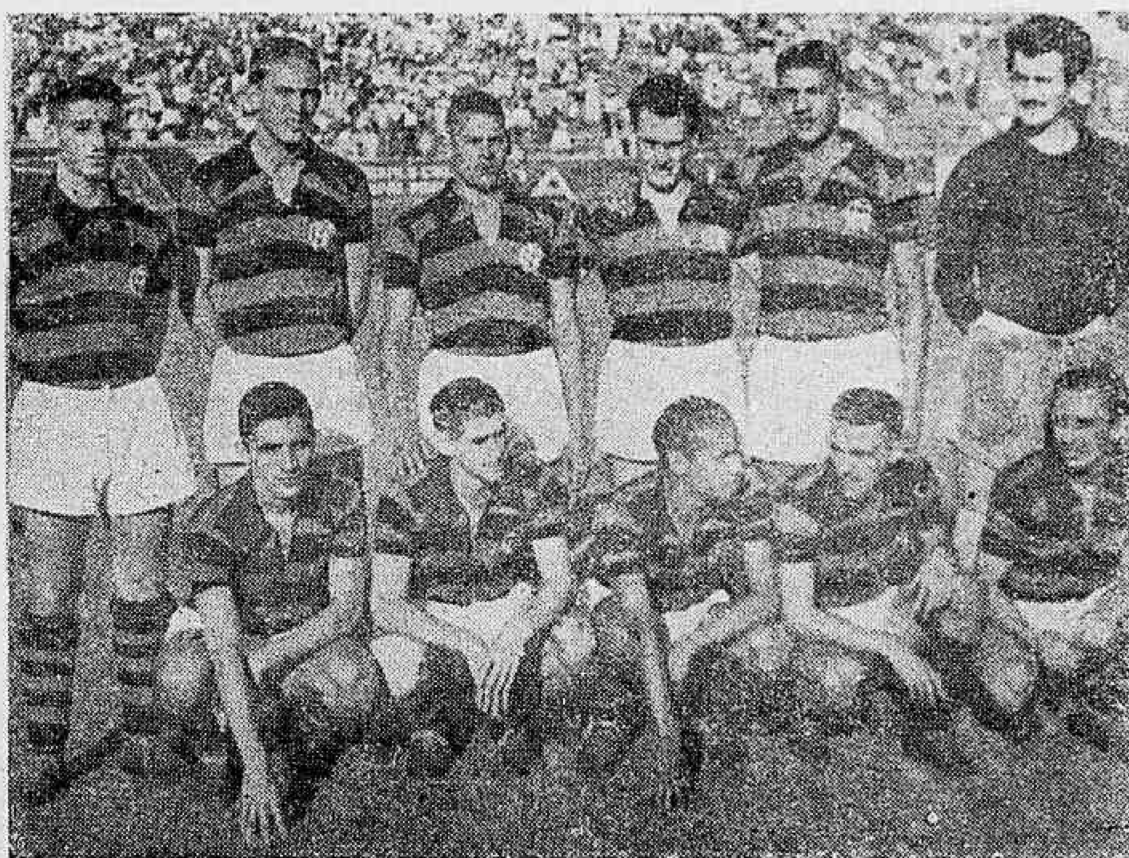
Os irmãos Rosa, Luis e Tonho, ladeando o presidente Dário de Melo Pinto

a razão do decréscimo de produção do jovem atacante que, a medida que o tempo decorria, parecia perder o seu jôgo como por encanto. Enquanto isso lá em Franca, Tonho também não correspondia, ou quando menos, longe estava de ser o mesmo Tonho de sempre. Dêsse fenômeno extraordinário concluiu-se que, para ambos voltarem aos seus melhores dias, era mistér uní-los novamente. Mas como? — pensavam todos, e a resposta nunca vinha. Tonho não poderia deixar Franca, porque se assim o fizesse teria de renunciar ao seu grande amor e Luiz Rosa tinha em plena vigência um contrato firmado ha bem pouco tempo com o clube da Gávea. A situação era a pior possivel e a sua solução mais grave ainda. Enquanto isso, a história se repetia: em Franca, Tonho era um fracasso, no Rio Luiz se apagava dia a dia... Não resistindo mais a êsse estado de coisas, Luiz Rosa decidiu procurar a diretoria do Flamengo e a ela expôs todo o seu drama. "Preciso deixar o Rio imediatamente e espero que todos os dirigentes e fans do Flamengo compreendam a situação". Sim, é claro que o Flamengo não deixaria de atender às pretensões de Luiz Rosa, e assim, uma vez liberto dos compromissos que o prendiam ao glorioso rubro-negro, Luiz Rosa regressou a sua cidade natal, voltou para se unir ao seu "mano" Tonho, para recuperar-se e para promover também a recuperação de Tonho, ressuscitando para o futebol de Francana, as suas duas grandes expressões, as suas duas maiores estrêlas...

Luis Rosa, foi o que mais tempo permaneceu no rubro-negro



Luis Rosa no time do Flamengo, formando a ala direita com Bodinho



Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5603. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

Tonho Rosa não pôde ficar, porque outro contrato, o matrimonial, o impedia





Uma linha do América que se esfacelou: Lima, Maneco, Jorginho, Cesar e Maxwell. Lima foi para o Vasco. Maneco e Jorginho, estão na reserva, sendo que Cesar transferiu-se para o Botafogo, e Maxwell foi para o Olaria



Hermínio ficou mesmo no Madureira, quando tudo indicava que seria rubro-negro

FIM DE SEMANA DO "PRÉ-CAMPEONATO"

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

O fim de semana pré-campeonato surpreendeu a todos, pois justamente nessa época a quase totalidade dos clubes participantes do torneio costumam já se encontrar com os seus teams devidamente preparados para a guerra do campeonato. Todavia êste ano, paradoxalmente, verificou-se um fenomeno "sui-generis", pois a medida que as poucas dezenas de horas separavam o início do certame, os vários clubes da metrópole se confundiam na ânsia de obter, à última hora, reforços para os seus plantéis de profissionais. Primeiro foi o Fluminense que reuniu meia dúzia de associados de grande prestígio no sentido de fazer uma "vaquinha" para a compra do passe de Brandãozinho. Depois surgiu o Bonsucesso tentando a todo custo conquistar o goleiro Ernani do Vasco e o Olaria, por sua vez, esboçou um esfôrço de última hora para conquistar Neca. Enquanto isso o Bangu quebrava lanças para legalizar a situação de Tampinha, e o São Cristovão encerrava negociações com o médio Rato, ao passo que em Conselheiro Galvão, Osvaldinho firmava compromisso com os tricolores suburbanos. Outra nota de destaque foi a de Hermínio, que depois de uma ...eia com o Madureira esteve para se transferir para o Flamengo, todavia a situação foi contornada e o consagrado pivot resolveu permanecer nas fileiras do clube suburbano. E para encerrar vem o caso sensacional da permuta feita entre o Vasco e o América, que se constituiu sem dúvida, na nota de destaque dos clubes de última hora. O América resolveu ceder Lima ao Vasco em troca de Dimas e mais 150 mil cruzeiros e ainda a renda de um jôgo, tôda para o grêmio rubro. A nosso ver, o negócio parece ter sido vantajoso para ambos os clubes e mesmo para os dois jogadores. O América desde a baixa de produção de Cesar que ficou sem um comandante à altura do conjunto, enquanto somava uma quantidade de bons meias. Já o Vasco ressentia-se de um meia categorizado para desempenhar as funções de "ligação", o que Lima resolveu sem dúvida, e quanto a Dimas, dificilmente êle teria uma outra oportunidade no Vasco, já que o clube cruzmaltino conta desde algum tempo com o concurso do mais completo centro-avante brasileiro: o irrequieto Heleno de Freitas. Julgamos interessante historiar ligeiramente, para os nossos leitores, as campanhas de Lima e Dimas no "soccer" brasileiro, em virtude dos fatos curiosos que contornam a história dos dois cracks. Dimas, antes de se transferir para o Vasco, era considerado em seu torrão natal, como a maior revelação do futebol brasileiro dos últimos tempos. Realmente, o jovem comandante impressionava pela maneira hábil de concluir uma jogada. Num match entre as seleções do Rio e daquela Manchester, vencida merecidamente pelos mineiros por 2x0, coube a Dimas assinalar os dois tentos do scratch juizdeforense, o que mais elevou o seu "cartaz". Em vista da grande popularidade que desfrutava, não tardaram a surgir vários candidatos ao seu concurso. Só do Rio, contou-se na época quatro candidatos reais, ou sejam: Botafogo, Vasco, Flamengo e Fluminense, todavia, depois daquela célebre "mesa redonda", foi Dimas vendido ao Vasco por um bom preço. Aqui na capital, lançado em ocasião inoportuna, Dimas, embora não convencendo cem por cento, conseguiu agradar e já em 1947, despontou como um dos bons comandantes da metrópole. Depois, não sabemos porque razão apagou-se quase que definitivamente sendo por essa razão "encostado" na reserva. Já Lima, depois de várias e infrutiferas tentativas para se exibir num dos clubes da Paulicéia veio ao Rio a fim de se submeter a um test nesse mesmo Vasco da Gama, na época entregue aos cuidados de Mister Welfare. Lima, porém, não conseguiu acertar e para Mister Welfare o antigo meia rubro não sabia jogar futebol, razão porque, dificilmente chegaria a ser um "astro". Todavia, decorridos sete anos, eis que Lima vai a São Januário dotado de tôdas as credenciais de uma estrêla de primeira categoria, custando ao clube de São Januário, uma pequena fortuna. Convém salientar ainda que há alguns anos atrás, já depois de consagrado, Lima esteve para se transferir para o Fluminense, tendo inclusive, firmado contrato com o clube tricolor. O América, porém, não se conformou com a situação e valendo-se de outros recursos, conseguiu impugnar o contrato e reter o "astro" em suas fileiras.





Use o Excelente Expectorante calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

Figurinos e Revistas

Preços especiais para revendedores. Vendas pelo Reembolso Postal. Peçam listas de preços a

ORLANDO PEDROSA

Caixa Postal, 6397

SÃO PAULO



Dimas fazendo um goal para o Vasco contra o Bangu. Agora vai golear para o América. Estreou dando o passe do primeiro goal dos rubros

OLYMPICUS *escreveu:*

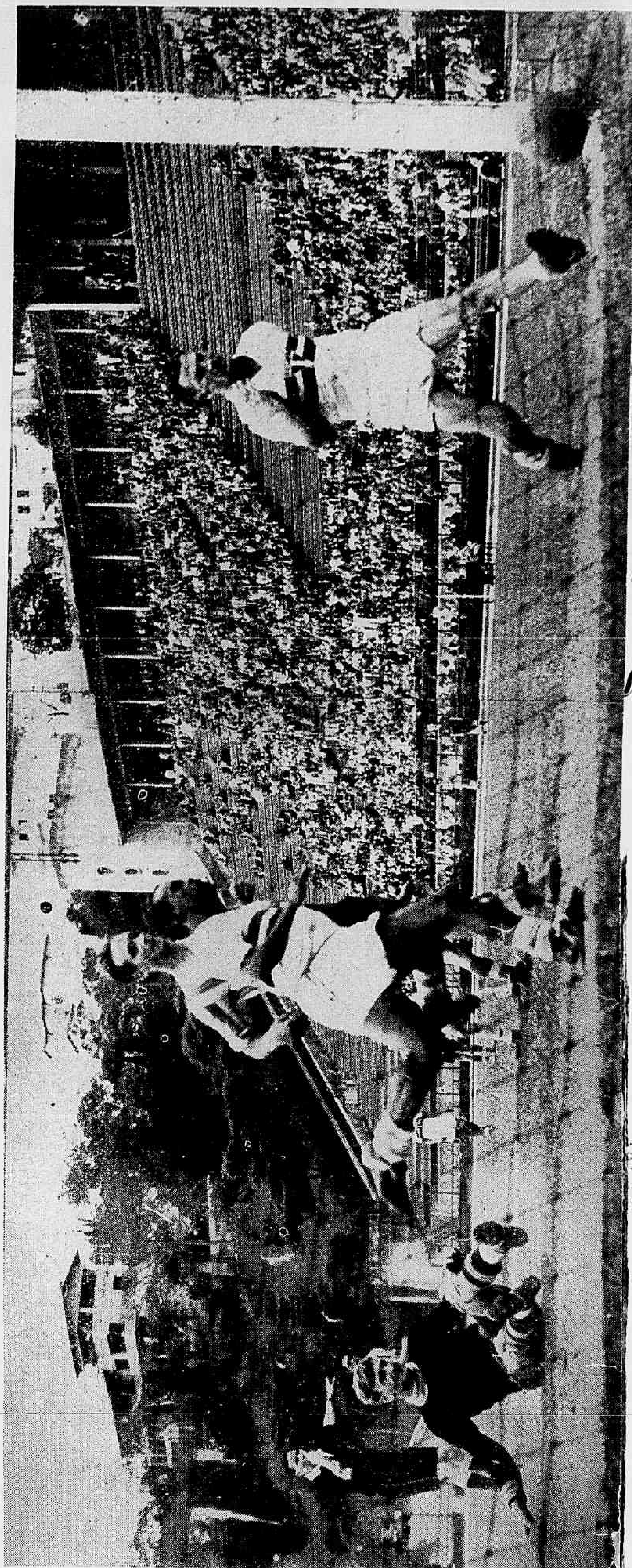
A SURPREENDENTE VITÓRIA DO RAPID

Poucos, muito poucos, eram aquêles que poderiam aguardar uma vitória do Rapid, no seu penúltimo compromisso contra quadros paulistas, muito menos contra o São Paulo que, com a credencial de campeão paulista, apresentava-se com a equipe mais armada de todos os seus co-irmãos.

Todavia, aquêles que estiveram em Pacaembu, proporcionando mais uma arrecadação superior aos duzentos e cinquenta mil cruzeiros, tiveram tremenda decepção com a atuação tricolor, ainda que completo tenha sido o seu domínio técnico e territorial durante tôda a partida. O São Paulo, dando uma tremenda lição de futebol aos seus adversários, viu-se goleado e mesmo no primeiro período já venciam os austríacos por 3x0. Mas tão bem dominava a partida o São Paulo, jogando o Rapid nem melhor nem pior que em suas anteriores exibições, que a torcida esperava com certeza a reação e uma vitória sampaulina. Mas, o início do segundo período reservava outra surpresa. Com menos de cinco minutos avantajavam-se mais uma vez no placard os visitantes, já então não mais permitindo aos mais otimistas qualquer esperança de uma vitória local. Com 4x0 contra, difícil é para um quadro, como o São Paulo, onde predomina o jôgo acadêmico, conseguir uma vitória. Era o "placar" adverso um castigo justo ao São Paulo, pela sua atuação "preguiçosa" do início da partida, antevendo talvez seus jogadores um jôgo fácil, tão fácil como no último sábado quando, sem apresentar nada de condizente com sua classe, havia vencido ao Nacional, o "lanterninha" do campeonato, por 1x0... Jogando um futebol fácil, extremamente prático, os austríacos atuando na defensiva a cada vez que escalavam levavam ao arco de Mário perigo intenso. Mas uma leve reação se esboçou. Foi quando compreendeu o São Paulo, que se expunha a uma goleada. Aumentou a potência de luta o conjunto dirigido por Vicente Feola, e marcou seu primeiro tento... A torcida antevendo talvez uma sensacional virada, voltou a incentivar seus craques. Surgiu o segundo tento, também de obra de Leonidas... Mas já era tarde. Com uma vantagem de 4x2, os austríacos localizaram-se na defensiva e deixaram ao seu arqueiro Musil, o cargo difícil de exterminar tôdas as pontadas do ataque tricolor, que, diga-se de passagem, não foram poucas. Mas então era tarde... muito tarde! Sem mais tempo para nada as bolas endereçadas à meta adversária pelos companheiros de Friaça batiam nas traves, nos defensores visitantes, desesperando a torcida que ainda tinha esperanças num providencial empate. Todavia estava escrito que aquela seria a tarde do grande castigo para o S. Paulo. Pelo menosprêzo com que entraram em campo, julgando-se talvez antecipadamente vencedores. Éste foi o panorama da partida que deu margem à primeira vitória do Rapid no Brasil que, diga-se de passagem, foi bonita pela capacidade que tiveram de marcar quatro tentos na defesa do São Paulo, considerada como uma das melhores do Brasil...

O terceiro goal do Rapid: O tento que Mauro fez contra, vendo-se um atacante vienense correndo para confirmar o tento, após superar o "keeper" Mário





O primeiro goal do São Paulo: Leônidas abre a contagem para o seu bando, após vencer Musil, enquanto Teixeirinha corre para confirmar o tento, e o juiz Sunderland o assinala



Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Em cima: Sensacional flagrante do combate pelo título mundial de pesos-pesados, quando Ezzard Charles desferia violento direto em Joe Wallcott

★

Em baixo, a esquerda, "clinch" entre Ezzard e Wallcott, num "round" violento pelo cetro Universal, e a direita, Ezzard, após o sensacional triunfo

Domingo — dia 26 de junho

Placard do dia: No Rio, o América consegue pela primeira vez na sua história, o titulo de campeão do Torneio Inicio — Vice-campeão, o Bangu A. C. ★ Iniciando a Copa do Mundo de 1950, Suiça 5 x Luxemburgo 2 ★ Designado Stabile para tecnico do selecionado argentino à Copa do Mundo ★ O 1.º Circuito Motociclistico da Quinta da Boa Vista, foi vencido por Antônio Cardoso, do Copacabana Moto Club, que completou os 40 quilômetros, em 26'33''8 ★ A prova Rustica de São João foi vencida pelo atléta do Botafogo Caetano Filipe, o absoluto nas provas de fundo ★ O automobilista argentino Juan Fangio, venceu o G. P. Automobilistico de Monza, com o tempo de 3 horas, 8 minutos, e 49 segundos. Chico Landi tirou o 4.º lugar.

Segunda-feira — dia 27 de junho

A Associação de Futebol Argentino publicou um "livro branco" explicando os motivos de sua ausência ao sul-americano promovido pelo Brasil.

Terça-feira — dia 28 de junho

O juiz inglês Ciryl Barrick, cujos serviços foram dispensados pela F. M. F. pelo exagêro de suas propostas, foi contratado pela Federação Gaúcha, com 15 mil cruzeiros mensais ★ O C. N. D. não colocará obstáculo a vinda dos clubes portuguêses em fins de agosto, para uma temporada patrocinada pelo Vasco, assim como permitirá que dois estrangeiros atuem numa só partida defendendo clubes brasileiros, sendo assim possivel ao Flamengo, contar com Bria e Garcia, ao mesmo tempo.

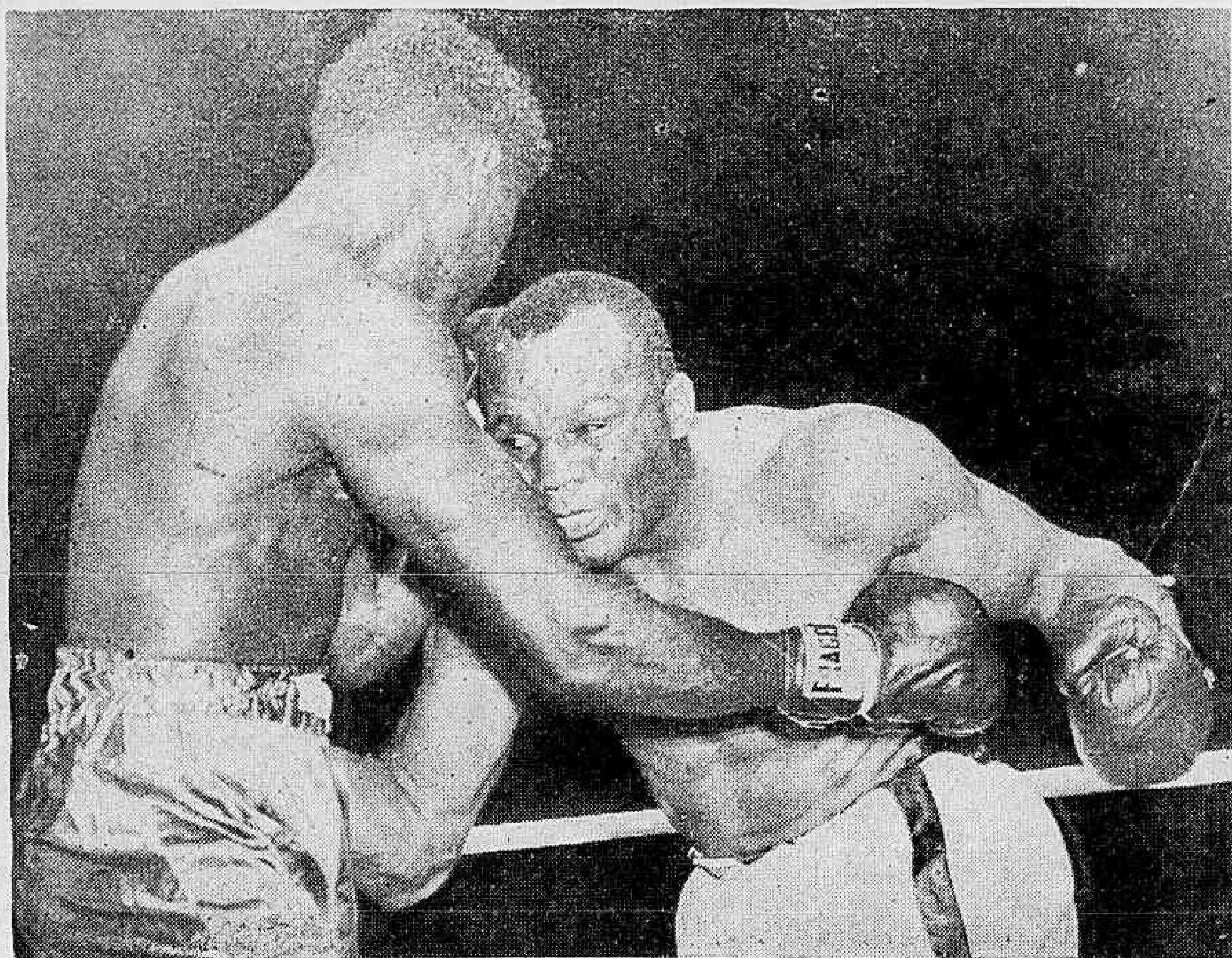
Quarta-feira — dia 29 de junho

O Rapid, de Viena, obtem a sua primeira vitória no Brasil, derrotando o São Paulo F. C., campeão bandeirante, por 4 a 2 ★ Carlito Rocha, renuncia à presidência do Botafogo, por considerar uma afronta a permissão do C. N. D. para a temporada dos clubes portuguêses, os mesmos que motivaram a suspensão das relações futebolisticas entre Brasil x Portugal.

Quinta-feira — dia 30 de junho

O Olaria completa 34 anos de existência ★ Ibsen de Rossi assumiu a presidência do Botafogo, em face da renuncia de Carlito Rocha.

(Continua na pág. 18)







O quadro do América que venceu o Flamengo por 2 a 1, em pé: Ivan, Osny, Mundinho, Hilton, Osvaldinho e Gamba. Agachados, Heitor, Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Natalino

O AMÉRICA VENCEU... UM FLAMENGO SEM SORTE!

ARNAUD DE CARLO

Começou o campeonato carioca de futebol, do qual a torcida já estava sentindo saudades. E na bela tarde de domingo, bem propícia à prática do "association", grande massa popular afluiu ao estádio do Fluminense, para presenciar o 1.º clássico do ano, entre os dois velhos rivais, América e Flamengo. O primeiro, que vinha de conquistar brilhantemente o torneio "Initium"", e o segundo, que já conseguira vitórias bem expressivas neste 1.º semestre do ano, estavam propensos a proporcionar àquela vibrante platéia o espetáculo que ansiava por vêr. E quando ao iniciar.se a peleja, os dois quadros lançaram-se à luta, com disposição e vontade de vencê-la, sentiu-se que a partida corresponderia cem por cento ao desejo dos assistentes. Duas espetaculares defesas, uma de Garcia, outra de Osni, salvando milagrosamente os seus respectivos arcos, fizeram a todos vibrar, dando a impressão, plenamente confirmada com o prosseguir da contenda, de quão disputada e emocionante seria a partida recém iniciada. Mal poderiam imaginar os aficionados rubro-negros de aquêle dia seria considerado aziago para as cores de seu clube. E muito menos quando o domínio do Flamengo ficou patente, isto após o trigésimo minuto do 1.º tempo. De fato, o esquadrão da Gávea foi o senhor das ações em 60 dos 90 minutos regulamentares, mas não teve a sorte necessária para converter em tentos a sua maior predominância dentro da cancha.

Logo aos 3 minutos, Nivaldino, depois de desarmar o veterano Jaime, avançou velozmente e, da entrada da grande área, desferiu violento chute no canto direito do arco de Garcia, que ainda tocou na bola, não conseguindo, no entanto, desviar a sua certa trajetória. 1.º goal do América. Não se desesperaram os pupilos de Kanela, prosseguindo a investir, em busca da igualdade. O América, procurando resistir ao seu perigoso adversário, empregava-se a fundo, e Osni, num grande dia, fechou o seu arco às pretencções dos rubro-negros, praticando defesas arrojadas e sensacionais. Várias vêzes foi chamado a intervir, e quando isto acontecia, sempre o fazia de maneira espetacular. Animados com os feitos do seu arqueiro, os americanos, conseguiam em contra-ataques rápidos levar algumas vêzes o pânico à área flamenga, quer por intermédio de Nivaldino, o melhor homem do ataque, quer por "rushs" sensacionais e sempre perigosos do centro-avante Dimas. O Flamengo atacou muito no 1.º tempo da pugna, embora o seu ataque não contasse com um apôio eficiente de sua defesa, onde Beto e Jaime andavam às tontas, impotentes para conter o avanço dos contrários. Zizinho teve então que se desdobrar, quer auxiliando os seus companheiros de defesa, quer alimentando os dianteiros. Nesta altura, apoiava-se o quadro americano na sua linha média, onde pontificava a figura promissora do half Hilton Viana. A sua zaga estava firme, com Mundinho ligeiramente superior ao seu companheiro Ivan. Quanto ao Flamengo, notava-se que a ausência de Bria, deixara uma brecha no centro da intermediária, só melhorando quando Jaime, que começara de half esquerdo, trocou de posição com Beto, isto quase ao fim da parte inicial da pelêja. Resistiu o América o quanto pôde, até que foi.se deixando envolver pelas tramas do adversário, e já ao terminar do primeiro half-time, o domínio do Flamengo era completo.

O segundo tempo foi uma continuação dos minutos iniciais do primeiro, isto é, a superioridade territorial e visível do quadro de Zizinho sôbre o de Osni. Modificado na estrutura da sua linha média melhorou muito o clube da Gávea. Durante quinze minutos atacou ininterruptamente, não conseguindo seus defensores, todavia, concretizarem, com proveito, as investidas que faziam.

No 16.º minuto, por uma destas coisas muito comuns em partidas de "football", no primeiro contra-ataque que deram, os rubros, conquistaram, ainda por intermédio do notável baiano, o seu segundo "goal", que no fim do prelio, seria o da vitória. A flama, a tradicional flama rubronegra, não os deixou esmorecer, fazendo-os, depois de alguns minutos de indecisão, aumentarem ainda mais o cêrco à cidadela rubra, não deixando que os pupilos de Russo passassem, senão raras vêzes, do centro do campo. Sòmente aos 28 minutos, foi que o Flamengo tirou o zero do placard, com um goal de penalti, feito por Jaime. O resto do jôgo foi dramático para o clube de Campos Sales e desastroso para o da Gávea, que não conseguiu empatar a pelêja, muito embora as oportunidades se lhe deparassem constantemente. Até Juvenal e Eiguá foram à frente, num último e desesperado esfôrço para transformar o placard inferior.

E' justo que se diga, entretanto, que o América sempre lutou, atacando e defendendo com bravura, e não empregando a violência para deter o adversário, quando êste dominou procurando a vitória que não lhe sorriu.

Entre os vencedores destacaram-se Osni, a grande figura da cancha; Mundinho, Hilton, Nivaldino e Dimas, e entre os vencidos Juvenal, Biguá, Zizinho, Durval e Esquerdinha.

O juiz Alberto da Gama Malcher foi bom, tendo o seu trabalho facilitado pela disciplina que sempre reinou.

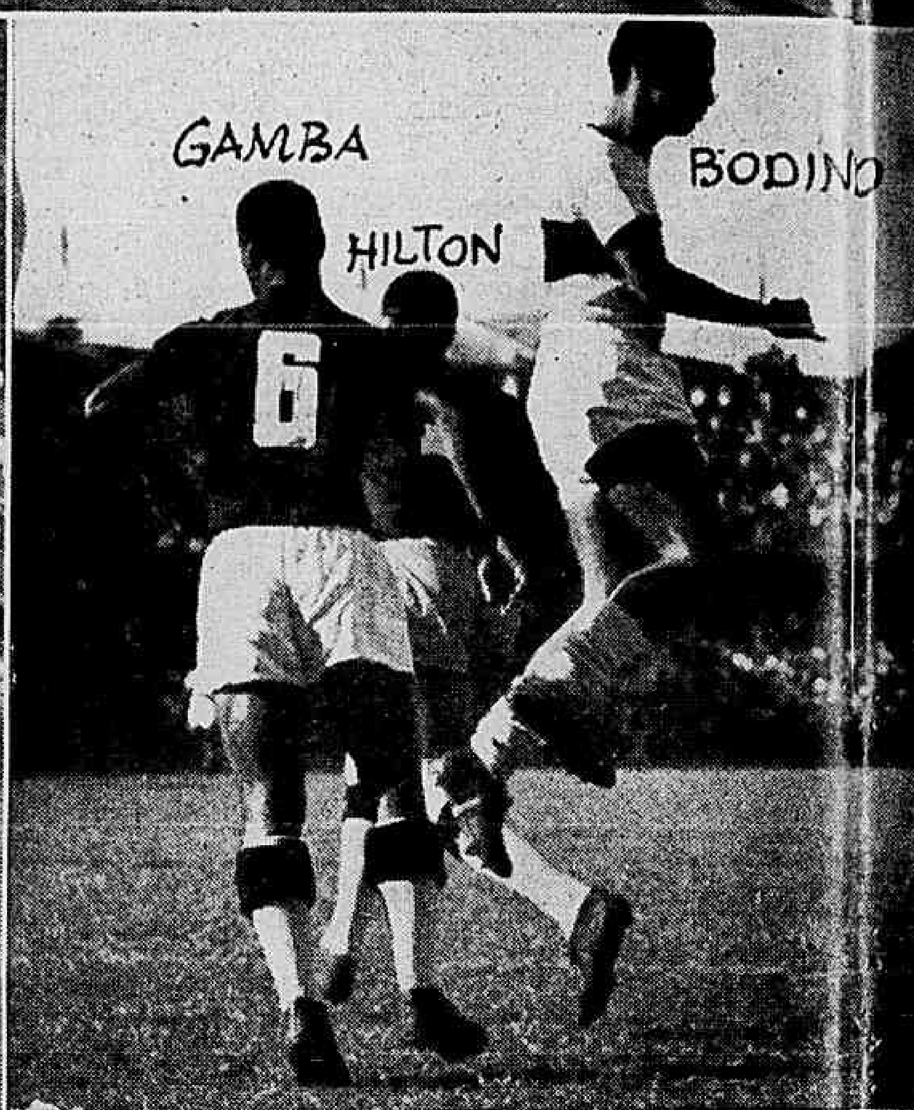
O BOTAFOGO VENCEU SEM CONVENCER

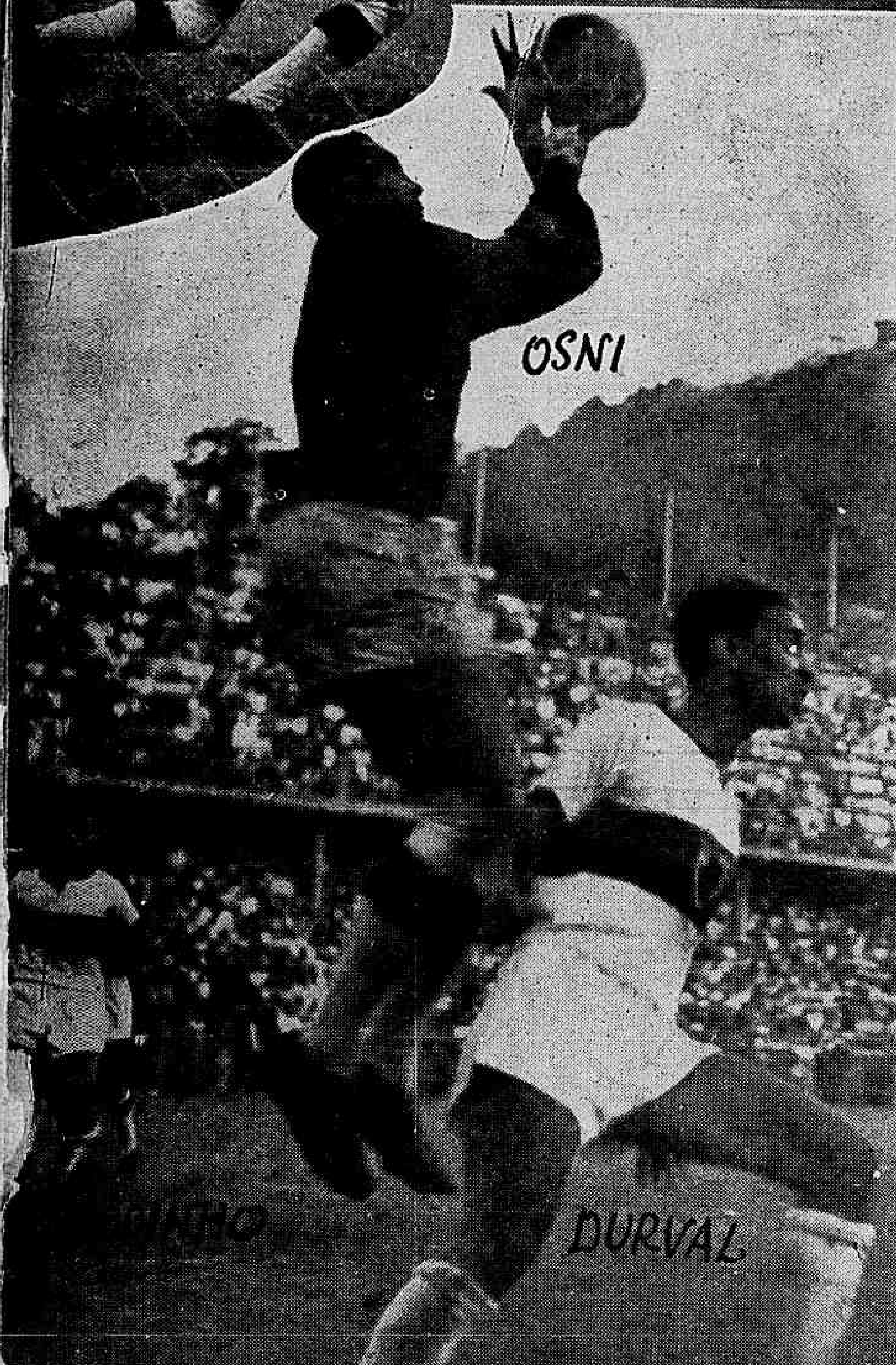
Comentário de NEWTON CONDE

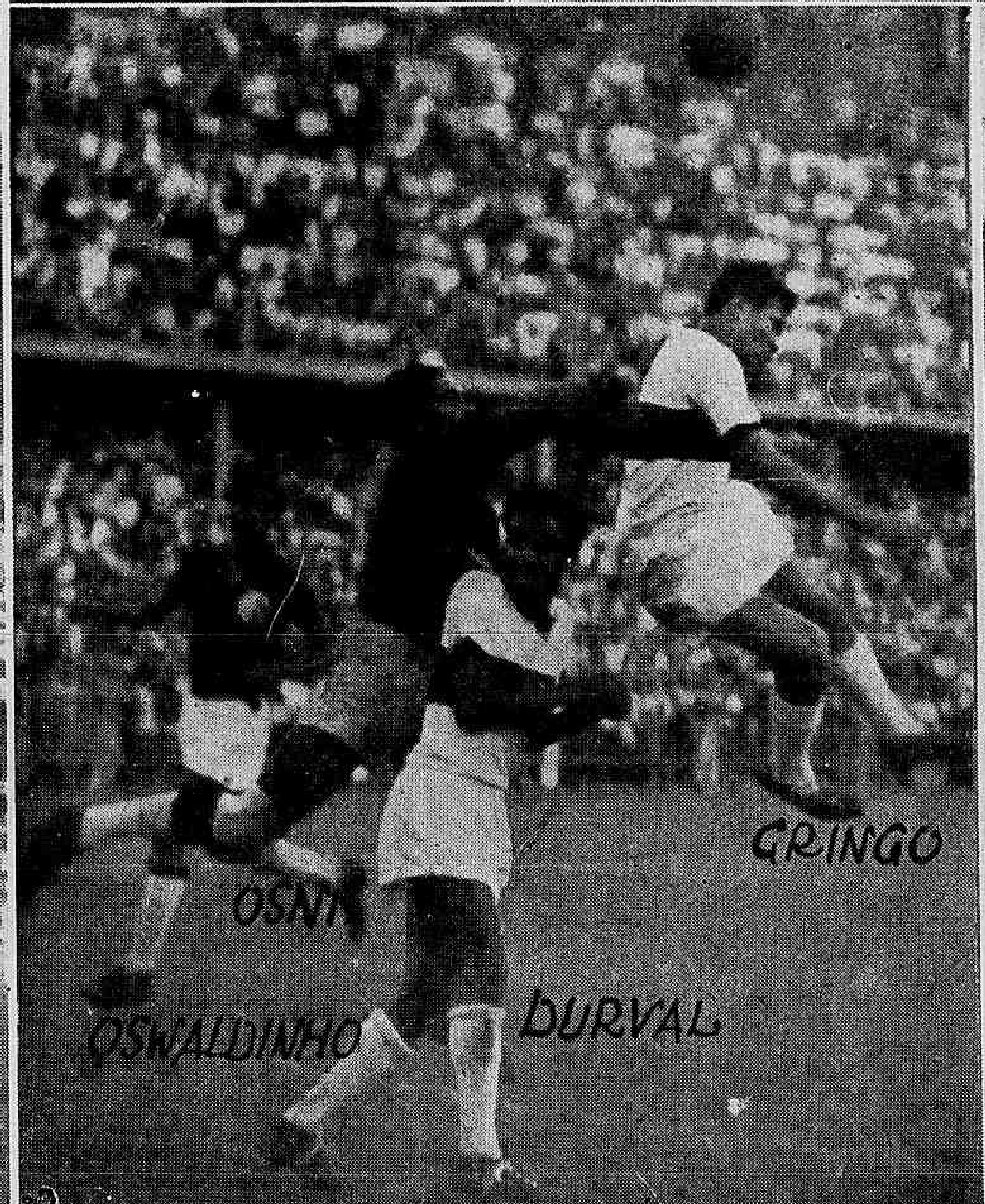
Não agradou a primeira exibição do campeão da cidade. Evidentemente o placard de 4x0, embora não dê margem a qualquer restrição à vitória do bando de General Severiano, não chega a surpreender, porque, se o Botafogo jogou mal, o seu adversário foi muito pior. Ainda na primeira etapa os "Bariris" resistiram um pouco, evidenciando alguma disposição para a luta. Todavia, no período complementar o quadro leopoldinense se apagou definitivamente, permitindo aos seus adversários alargarem a contagem sem dispêndio de grandes esforços. Começou mal o Olaria neste campeonato, e o Botafogo foi menos mal. Por tudo isso é que se pode considerar que o triunfo alvi-preto foi apático, sem grandes méritos, embora deixasse patente a sua melhor categoria. Entre os vencedores destacamos Osvaldo, Gerson, Santos, Juvenal e Paraguaio, e entre os "Bariris" as figuras salientes foram Haroldo, Olavo, Moacir e Esquerdinha. A arbitragem esteve a cargo de Mr. Bill Martin, que se conduziu a contento.


AMÉRICA 2
GRINGO
MUNDINHO
DURVAL
OSNI
GAMBA


FLAMENGO 1
OSNI
JAIME
(GOAL DO FLAMENGO

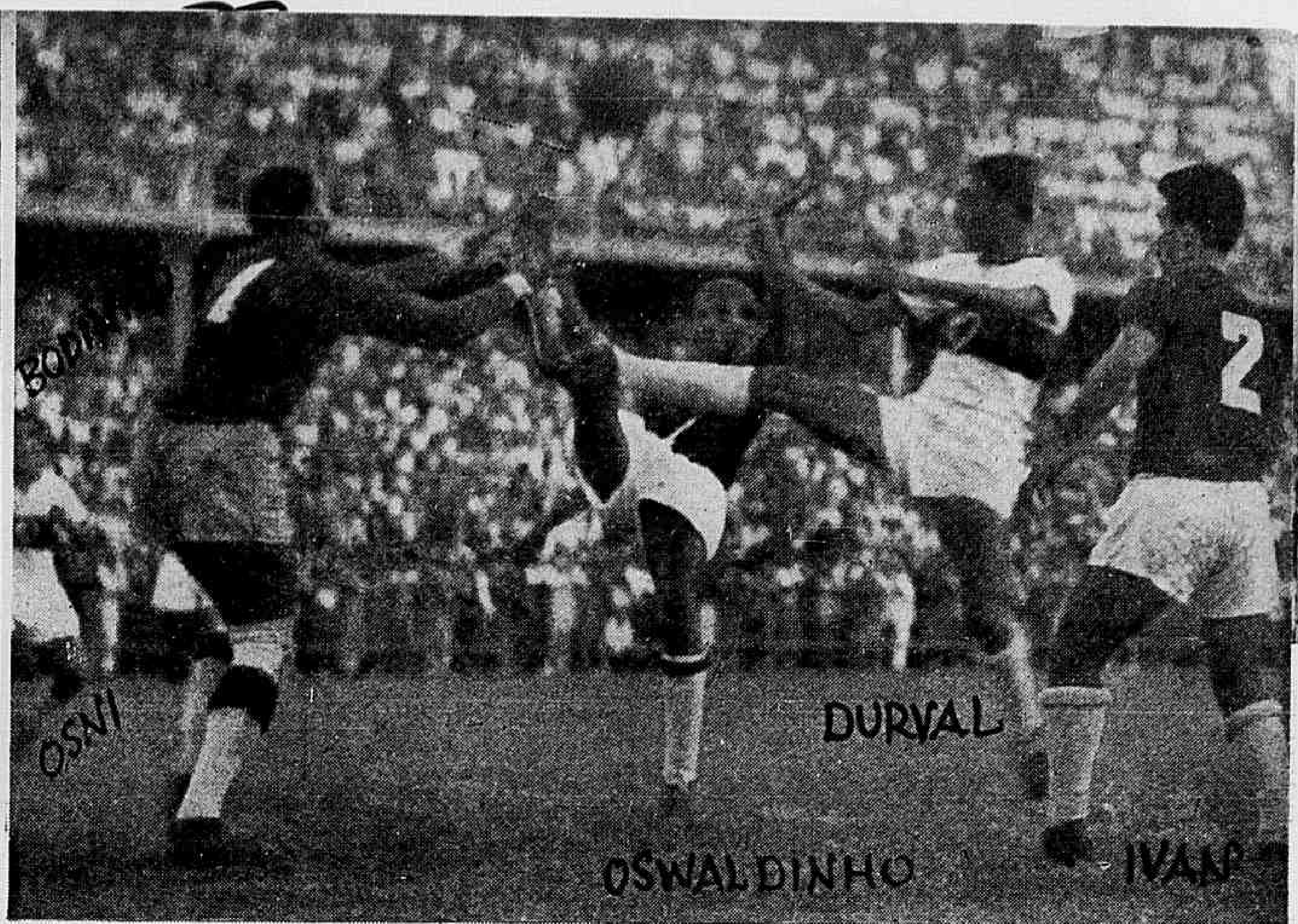

GAMBA
HILTON
BODINO
6


OSNI
DURVAL


GRINGO
OSNI
OSWALDINHO
DURVAL









...ortagem
de JOSÉ SANTOS









O time do Flamengo que perdeu a primeira parada no campeonato. Em pé: Biguá, Beto, Jayme, Job, Garcia e Juvenal. Agachados, Bodinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha

O GALÃ FLUMINENSE E OS, "ENCANTOS" DE "MOÇA BONITA"

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

O torcedor não se enganou quando fez os seus calculos, meditou um pouco e concluiu que a peleja que se travaria em Moça Bonita, se revesteria de grande emoção. Mesmo porque, para não irmos muito longe, basta considerarmos que há bem pouco os tricolores haviam conquistado uma vitória espetacular e até certo modo surpreendente sôbre o Bangu, quadro dos mais categorisados da metropole, por uma contagem que foge aos calculos do torcedor, quando se trata de uma partida onde arriscar um prognóstico é tarefa das mais difíceis. Por tudo isso, lógico éra de se esperar que o Bangu revitalizado, não seria fatalmente o modesto e apatico Bangu de algumas semanas atrás em General Severiano. E o torcedor foi feliz nos seus calculos, porque em verdade, tivemos em Moça Bonita, uma peleja que ratificou totalmente tôda a expectativa que se formou em tôrno do choque. Desenhando-se dêsde o princípio em favor do Bangu, a peleja cresceu de movimentação e entusiasmo, quando os tricolores sentindo o pêso de uma inferioridade técnica e territorial, tentaram lançar mão de todos os seus recursos para ir à frente, estabelecer um equilíbrio que jámais chegou, mesmo porque faltou ao Fluminense autoridade e categoria para furtar do Bangu aquela supremacia absoluta. Sempre na frente e senhor dos destinos da peleja, o Bangu procurava a todo o custo, traduzir, no "placard" a sua superioridade terrena, todavia o "goal" amadurecia, porém custava a chegar e a platéia banguense empunhando os seus "Morteiros", prontos para acendê-los logo fossem balançadas as rêdes tricolores tiveram de esperar 28 minutos, para dar expansão a sua alegria, que de minuto a minuto se acumulava em seus corações. E o tiro de Mariano partindo da esquerda para o "goal", abriu as portas dêsses corações deixando que êles rejubilassem à vontade na conquista do tento, que estabeleceu a primeira vantagem para o bando da casa, reflexo justo do melhor contendor. E depois do tento, os Mulatinhos Rosados continuaram comandando as ações, senhores absolutos; todavia já ao apagar das luzes da primeira fase Luis e Sula se confundiram dentro da méta, ambos na ânsia de aliviar a sua méta e em consequência, Luis foi afastado da luta, atingido que foi numa das mãos pelo seu companheiro de equipe. E durante cinco minutos a peleja esteve interrompida, deixando em tôda a plateia Banguense uma terrível e desoladora interrogação: Voltaria Luis? Não, Luis não voltou e em seus pôstos apareceu Djalma, que em jornada distantes, envergando outra camisa já havia surpreendido como um goleiro improvisado de alta categoria e Djalma, pôde ratificar essas qualidades transformando-se num digno substituto de Luis. Na etapa complementar, talvez na ânsia de valer-se de tal anormalidade, os tricolores tentaram se lançar em pêso na ofensivo, abrindo alguns claros na sua defesa explorados habilmente pelos defensores alvi-rubros que por duas ou três vêzes estiveram a pique de se avantajar novamente no "placard". Todavia a preocupação da retaguarda não permitia ao Bangu atacar com todos os elementos necessários e assim, somente os lampejos de Mariano e Moacir Bueno vez por outra, colocavam em polvorosa o último reduto tricolor e nessas ocasiões as figuras de Castilho e Lorenzo apareciam como "estrêlas" de primeira grandesa, realizando um trabalho de obstrução dos mais perfeitos. O regresso de Luis Borracha, na ponta esquerda foi a nota interessante, porque o goleiro em várias oportunidades tentou infiltrações na área tricolor o que de algum modo serviu para atestar a sua disposição, a sua vontade de bem servir as suas côres. Aos 28 minutos veio o "goal" de Silas, preciso e matemático e que estabeleceu o empate no marcador. Empate êsse que se conservou até o final, com certa dose de injustiça para o Bangu que merecia um resultado melhor. Djalma, Rafanelli, Sila, Mirim, Pinguela e Menezes foram os melhores no bando vencedor, contando-se Castilho e Lorenzo como as duas figuras salientes do Fluminense e quiçá do gramado. Na arbitragem funcionou Mister Mac Pherson Dundas, cuja conduta foi excelente.

PARA COMEÇAR, O VASCO DISPAROU UMA GOLEADA

Crônica de WILLIAM GUIMARÃES

Curioso sob todos os pontos de vista, foi o contraste das duas primeiras apresentações do São Cristóvão nos campeonatos metropolitanos de 1948 e 1949. Ambas surpreendentes e paradoxais. Em 48 o São Cristóvão iniciou vencendo o Botafogo no gramado de General Severiano pela expressiva contagem de 4 a 0 e êste ano, "esbarrou" no Vasco em São Januário por uma contagem alarmante: 11 a 0. Em tudo isso fica uma penosa impressão: O São Cristóvão está seriamente ameaçado, porque de ano para ano, regride assustadoramente o que constitue um sério perigo para as suas tradições já feridas, por revéses desconsertantes. Contra o Vasco da Gama a impressão que se teve é de que o São Cristóvão não esteve presente a luta e se compareceu foi apenas para constatar presença, nada mais. Apaticos e sombrios dêsde os primeiros instantes, os "Alvos" não tardaram em fazer compreender de que as portas do seu arco estavam abertas, à vontade para os cruzmaltinos se servirem dela, quando bem entendessem e os 11 "goals" que nasceram nos 90 minutos, foram produtos única e exclusivamente da falta de resistência demonstrada pela retaguarda alva. Começou bem o Vasco, disparando uma goleada, que temos certesa, ficará muito tempo como a maior contagem do certame. Barbosa, Augusto, Danilo, Ademir e Heleno foram os melhores do Vasco e no São Cristóvão apenas Bulao se salvou do desastre. Lowe foi um bom juiz.

O MADUREIRA MERECIA MELHOR SORTE

Comentário de WALDIR SILVA

A partida entre Canto do Rio e Madureira teve como principais características a movimentação e o entusiasmo, e dentro dêsse panorama nos pareceu que os rapazes da turma tricolor bem mereciam uma melhor sorte, porque foram mais positivos e brilhantes. O Canto do Rio, apesar dos seus esforços, não conseguiu se impor ao Madureira, porque, antes de tudo, foi um quadro inferior ao seu adversário que só não logrou vencer em face de duas penalidades que o Canto do Rio soube aproveitar com sucesso, notadamente o penalty, que até certo ponto foi rigoroso, porém como lá estava Mr. Ford ninguém se surpreendeu... Entre os tricolores suburbanos destacamos Milton, Godofredo, Hermínio, Mineiro e Osyaldinho, principalmente Osvaldinho, que fêz uma estréia auspiciosa, inaugurando o marcador, e entre os alvi-celestes salientamos Carango, Hélio, Geraldino, Edésio e Canelinha. A arbitragem de Mr. Ford foi apenas regular.





SÃO PAULO E PALMEIRAS NA LIDERANÇA DO CAMPEONATO PAULISTA!

O PANORAMA DA 5.ª RODADA

Escreveu THOMAZ MAZZONI

Duas surprezas tivemos na quinta rodada do Campeonato Paulista, a dano da Portuguêsa de Desportos e do Juventus. A primeira deu-se em Santos, onde o rubro-verde da Capital perdeu sua posição de vice-líder e de invicto. A Portuguêsa Santista, no seu campo é adversário fatalista do onze luso paulistano, mas desta vez não se julgava que iria vencer e por um resultado tão convincente. O outro imprevisto deu.se na rua Javari, onde o Nacional, apesar de "engarrafado" pelo Juventus, venceu o prélio por 1 a 0. Voltou assim o onze "garoto" a perder em seu campo. O segundo choque de líderes, sábado, acabou dando o triunfo ao alvi-verde. Partida equilibrada, conduzida com boa qualidade, mas, indiscutivelmente, ganha pela melhor equipe. O Palmeiras teve mais de realização. Poderia ter vencido por mais um ou dois tentos, para dar maior recompensa ao seu trabalho. Por outro lado, as duas goleadas da quinta etapa, ficaram à cargo do São Paulo e Corintians. De um lado caiu esmagado o Comercial por 7 a 2 e de outro o 15 de Novembro por 5 a 1. Derrotas sem apelação, se bem que tivessem ambos os clubes vencidos se conduzido com discreção. Mas, é fato que os quadros vencedores jogaram com autoridade e passaram pelo obstáculo com êxito completo. Eram justamente São Paulo e Corintians os maiores favoritos da rodada, e não desmentiram os prognosticos. Se o Corintians não deu margem alguma ao "Nho Quim", o tricolor deixou por sua vez o "Benjamin" sem desculpas para tão pesado revés. Assim passaram para a... história os resultados da etapa n.º 5 do Campeonato Bandeirante de 1949. Em conseqüência dêstes resultados, o São Paulo e o Palmeiras ficaram sozinhos no primeiro pôsto, sem derrotas. O Corintians isolou-se, também invicto, na vice liderança, porque a Portuguêsa de Desportos foi ter ao quarto lugar, junto à Portuguêsa de Santos, enquanto que o Santos F. C. também ficou sozinho no terceiro lugar. As demais colocações são secundarias, sem interêsse no momento, para a vida do Campeonato que já começou a apertar o passo do título, dando muitas preocupações aos clubes vanguardeiros. A próxima rodada, será difícil, quando a sorte da classificação poderá mudar de rumo. Basta se diga que existe a hipótese de termos após a sexta rodada, um só líder.











Mazzola



MAZZOLA VALENTINO, nasceu em Cassano d'Adda, a 26 de janeiro de 1919. Começou a sua carreira no "Tresoldi" de Cassano, donde transferiu-se para o Alfa Romeo, de Milão, em cuja fábrica trabalhava. Passou ao Veneza, em 1939, e em 1940 transferiu-se para o Torino, em 1942. Estreou no selecionado italiano a 5 de abril de 1942, contra a Croacia Pela "azzura" disputou 12 jogos, dos quais cinco como capitão. No Torino, conquistou 5 títulos.





1) "Scratchman" italiano. Em Milão; após a partida em que a Italia derrotou a Espanha por 4 a 0, cumprimentado por Biavatti, enquanto Burlando abraça Loik. 2) Em ação no comando, contra o Genova no campeonato de 42-43. 3) Em Padova, na séde da U. S. Petron. 4) Escrevendo uma carta a um amigo. 5) Retornando de sua primeira viagem aérea em companhia do comandante do avião. 6) No campo, falando com a sua primeira mulher, e o seu filho Sandrini. 7 Com a sua segunda espôsa. 8) No time do Torino que derrotou a Hungria por 3 a 2, preparando o tiro fatal após ter driblado o "kiper". 9) O estílo de Valentino numa puxeta, em Genova, quando derrotou Portugal por 4 a 1






O imortal Mazzola

A ÚLTIMA ENTREVISTA DE MAZZOLA

Da Revista "Flama", de Portugal, da autoria de Mário Alves, reproduzimos esta interesante reportagem, a última entrevista de Mazzola:

"O Desporto está de luto.

Com o infausto desastre que deu a morte à famosa equipa italiana do Torino, perdeu o Desporto mundial, e especialmente o futebol italiano, uma plêiade rara de atletas que tão nobremente souberam impor-se em vida, quando, na pujança dos seus verdes anos, a generosidade do seu esforço atlético emprestava às pugnas em que tomavam parte um espetáculo de beleza única nas lutas desportivas, deixando, em todos que tiveram a satisfação de os ver em ação, uma saudade que não se apagará jamais.

Atletas da têmpera de Bacigalupo, Mazzola, Rigamonti, Menti ou Loik, não aparecem todos os dias e o Desporto, quando por qualquer circunstância êles desaparecem, sente enormemente a sua falta. E, quando eles atingem a categoria dos malogrados jogadores do "Torino", essa lacuna apresenta-se difícil de preencher, já pelo inesperado do acontecimento, já pela real valia dos desaparecidos, cuja classe, de tal maneira alta, se torna às vezes insubstituivel.

Em todo o mundo se sentiu a perda dos categorizados jogadores. Mas dois paises há, que, certamente, mais a sentiram: — Portugal e a Itália.

Nós, porque acabávamos de os acarinhar, ver, aplaudir e os admirávamos sem reservas, porque não era sem razão que se cognominavam os componentes da melhor equipa da Europa.

No estádio Nacional evolucionou durante noventa minutos toda uma classe autêntica e única de onze atletas na mais pura acepção do termo. E depois de ante nossos olhos abertos de admiração pelo que nos era dado ver, e depois de conhecermos melhor na vida privada aqueles garbosos representantes de uma Nação de tão gloriosas tradições, como é a Itália, depois de sentirmos o prazer de termos a pisar o solo da nossa pátria tão altos esplendores do Desporto e também de Homens — recebermos, sem mais rodeios, de chofre, a malfadada notícia, não houve, decerto, coração de português que não se envolvesse naquela saudade tão nossa que tantos sentimentos reúne, mas que no caso presente era uma saudade profundamente dolorosa.

Quer como seus representantes em pugnas internacionais, quer como seus filhos queridos que fizeram época na história do futebol europeu, a Itália sentiu amargamente a perda irreparável e tão trágica da famosa equipa do "Torino". Era ela a espinha dorsal da seleção italiana e era ali que estavam depositadas as esperanças dos nossos irmãos de raça para a conquista da próxima Taça Latina.

Mas tudo se esfumou...

Entre os que pereceram, há um que, pelos seus predicados de futebolista e de homem, desde há muito tempo conquistara as simpatias de todos os portugueses.

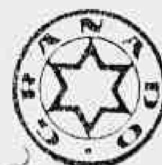
Esse era Valentino Mazzola, um dos expoentes máximos de todos os tempos do futebol italiano e com um lugar àparte no conceito internacional.

Vimo-lo jogar contra o Benfica e, apesar de doente, as suas virtudes de grande jogador ficaram bem expressas. O público àvidamente seguia-o com o olhar, quando Mazzola de posse do esférico começava a desfiar toda uma série de conhecimentos que se adivinhavam existirem, ao menor movimento.

Os seus passes eram feitos com precisão geométrica, os remates partiam com plena consciência do que era mister fazer-se na ocasião, os "dribles" — curtos e elegantes — entonteciam o adversário e, sobretudo, na disputa da bola o excepcional jogador revelava-se tal qual fora do campo: autêntico desportista e atleta verdadeiro.

(Continua na pág. 18)





ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA

AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte

Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129.00



Modelo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

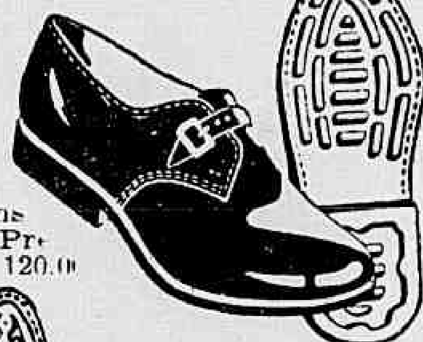


Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modelo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00

Modêlo CASTELO. Ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada De ns 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00





ATACADO E VAREJO

Modelo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte

TABELA OFICIAL DO CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL DE 49

TURNO

DIAS	CAMPO	CLUBES			VENCEDOR	SCORE
Julho, 3	Bangu	BANGU	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Botafogo	BOTAFOGO	x	OLARIA	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	MADUREIRA	....	.... x ....
Julho, 10	Bangu	BANGU	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	Fluminense	FLUMINENSE	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	VASCO	....	.... x ....
Julho, 17	Fluminense	FLUMINENSE	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Botafogo	BOTAFOGO	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	Bangu	BANGU	x	VASCO	....	.... x ....
Julho, 24	Fluminense	AMÉRICA	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
Julho, 31	Flamengo	FLAMENGO	x	BANGU	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	OLARIA	....	.... x ....
Agosto, 7	Fluminense	FLUMINENSE	x	VASCO	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Bangu	BANGU	x	MADUREIRA	....	.... x ....
Agosto, 14	Botafogo	BOTAFOGO	x	BANGU	....	.... x ....
	Fluminense	FLUMINENSE	x	OLARIA	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	Flamengo	FLAMENGO	x	MADUREIRA	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	AMÉRICA	....	.... x ....
Agosto, 21	Vasco	VASCO	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	BANGU	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
Agosto, 28	Botafogo	BOTAFOGO	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Bangu	BANGU	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	OLARIA	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	MADUREIRA	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
Setembro, 4	Flamengo	FLAMENGO	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	MADUREIRA	....	.... x ....
Setembro, 11	Fluminense	FLUMINENSE	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	OLARIA	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	BANGU	....	.... x ....
Setembro, 18	Botafogo	BOTAFOGO	x	VASCO	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	Bangu	BANGU	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	FLUMINENSE	....	.... x ....

RETURNO

DIAS	CAMPO	CLUBES			VENCEDOR	SCORE
Setembro, 25	Fluminense	FLUMINENSE	x	BANGU	....	.... x ....
	Flamengo	FLAMENGO	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	VASCO	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
Outubro, 2	Fluminense	AMÉRICA	x	BANGU	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Flamengo	FLAMENGO	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
Outubro, 9	Fluminense	AMÉRICA	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	OLARIA	....	.... x ....
	Flamengo	FLAMENGO	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Vasco	VASCO	x	BANGU	....	.... x ....
Outubro, 16	Botafogo	BOTAFOGO	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	MADUREIRA	....	.... x ....
	Fluminense	FLUMINENSE	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	OLARIA	....	.... x ....
Outubro, 23	Bangu	BANGU	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	VASCO	....	.... x ....
	Fluminense	FLUMINENSE	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	MADUREIRA	....	.... x ....
Outubro, 30	Vasco	VASCO	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Botafogo	BOTAFOGO	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	Flamengo	FLAMENGO	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	BANGU	....	.... x ....
Novembro, 6	Bangu	BANGU	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	VASCO	....	.... x ....
Novembro, 13	Flamengo	FLAMENGO	x	VASCO	....	.... x ....
	Bangu	BANGU	x	OLARIA	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Botafogo	BOTAFOGO	x	MADUREIRA	....	.... x ....
Novembro, 20	Fluminense	FLUMINENSE	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	São Cristóvão	SÃO CRISTÓVÃO	x	BANGU	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	VASCO	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	AMÉRICA	....	.... x ....
Novembro, 27	Botafogo	BOTAFOGO	x	FLAMENGO	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	OLARIA	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	CANTO DO RIO	....	.... x ....
	Madureira	MADUREIRA	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
Dezembro, 4	Flamengo	FLAMENGO	x	FLUMINENSE	....	.... x ....
	Olaria	OLARIA	x	VASCO	....	.... x ....
	Fluminense	AMÉRICA	x	MADUREIRA	....	.... x ....
	Botafogo	BOTAFOGO	x	SÃO CRISTÓVÃO	....	.... x ....
	Bangu	BANGU	x	BONSUCESSO	....	.... x ....
Dezembro, 11	Vasco	VASCO	x	BOTAFOGO	....	.... x ....
	Bonsucesso	BONSUCESSO	x	AMÉRICA	....	.... x ....
	Canto do Rio	CANTO DO RIO	x	BANGU	....	.... x ....
	Flamengo	FLAMENGO	x	OLARIA	....	.... x ....
	Fluminense	FLUMINENSE	x	MADUREIRA	....	.... x ....

BOLAS NA TRAVE







★ ★

A GUERRA DO CAMPEONATO



Começou a guerra do campeonato e, como sempre, boa para uns e muito má para outros... Muitos ainda estão, em dúvida quanto ao triunfo americano e perguntam a si mesmos: — Será que a vitória do América foi mesmo surprêsa? E como o torcedor que faz a consulta a si próprio, analisando fatos, considerando campanhas, etc., etc., nós daqui, conjecturando, fazemos uma outra pergunta, porém no mesmo sentido: — Teria sido surprêsa a derrota do Flamengo? Bem, como não gostamos de ficar em dúvida, vamos analisar os fatos com plena isenção de ânimos. O América venceu o "initium". Bem, até aí nada de mais. Reforçou o seu team com Dimas, mas em compensação perdeu Lima... O Flamengo surgiu sem Jair e... Bria. Muito bem, mas... Ora bolas! Que nos interessa se o Flamengo venceu ou perdeu e se o América mereceu ou não o triunfo? Quem quiser saber que quebre a cabeça, nós não... Bem, mas por falar em quebrar a cabeça, não é que o Sula quebrou os dedos do Luis? E coitadinho do Bangu! Quando pela primeira vez teve a grande oportunidade de desforrar-se daqueles 5x2, eis que a fatalidade lhe furtou tal ensejo, atirando Luis fora de combate. Mas em tudo isso valeu a pena a gente assistir a Djalma jogar no goal. O homem é o tal mesmo. Para êle não existem segredos nas diversas posições. Vocês que assistiram ao Bangu x Fluminense: que tal aquelas duas ou três defesas do Djalma, hein? Batutas, não foram? À medida que o tempo decorria, Aimoré andava de um lado para outro, chamava Sula e Pinguela e a recomendação nervosa se renovava: "Vai para a frente, seu camarada"... E' que o Aimoré queria vencer assim mesmo... e por acaso não poderia o Luis Borracha marcar o tento da vitória? Em General Severiano o Botafogo começou mal, ainda que tenha vencido. Ah! Que saudades das gemadas do Carlito, bradaram os cracks botafoguenses. E o "papai" Carlito, nervoso lá no canto, pedindo a Deus e ao "Biriba" para que tudo acabasse bem... Se alguém se atrevesse a gritar 'viva Portugal!", Carlito acabava perdendo as estribeiras e partido a cabeça de um... Em Niterói o Madureira empatou quando merecia vencer. Não tenham dúvidas, meus amigos: o Canto do Rio êsse ano é um sério candidato a... lanterna. E o São Cristóvão... Bem, no ano passado êle iniciou bem, vencendo o Botafogo por 4x0 em General Severiano, e êste ano começou perdendo por 11x0 em São Januário. Coisas do São Cristóvão. O negócio é que êle tem que começar surpreendendo seja lá como for. Depois, 11x0 só serve mesmo para gozar, porque o Vasco só ganhou mesmo dois pontinhos, nada mais... E pela primeira vez na história o Bonsucesso inicia o campeonato invicto, sem derrota. Vocês sabiam que o Bonsucesso não jogou, foi o primeiro clube a folgar na tabela?...

TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR



O OLEO MAC BIR devolve aos ca**belos brancos ou grisalhos** a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM [illegible] SAIS DE PRATA. **Elimina a caspa** e detém a queda dos [illegible] **tintura**. Preço no Rio: Cr$ 20.00

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal
Um vidro Cr$ 30.00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 49

1º RODADA	Turno				Pontos		Goals			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º AMÉRICA	1	1	—	—	2	—	2	1	1	—
1º BOTAFOGO	1	1	—	—	2	—	4	—	4	—
1º VASCO	1	1	—	—	2	—	11	—	11	—
2º BANGU	1	—	1	—	1	1	1	1	—	—
2º FLUMINENSE	1	—	1	—	1	1	1	1	—	—
2º CANTO DO RIO	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
2º MADUREIRA	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
3º FLAMENGO	1	—	—	1	—	2	1	2	—	1
3º OLARIA	1	—	—	1	—	2	—	4	—	4
3º S. CRISTÓVÃO	1	—	—	1	—	2	—	11	—	11

Total de goals em 5 partidas: 24.
Artilheiros: Maneca (Vasco), 4; Ademir (Vasco), 3; Heleno (Vasco), Nivaldino (América) e Braguinha (Botafogo), 2.
Total de rendas em 5 jogos: Cr$ 471.755.00.
Próxima rodada: Bangu x América, Fluminense x São Cristóvão, Canto do Rio x Flamengo e Bonsucesso x Vasco. Descansam: Madureira, Olaria e Botafogo.

QUARTA-FEIRA — DIA 29 DE JUNHO

Rapid 4 x São Paulo 2 (3x0) — No Pacaembu — Dientz (2), Smetana e Mauro (contra), do Rapid — Leônidas (2), do São Paulo — Juiz: Sunderland, bom. — Cr$ 238.253.00. — S. Paulo: Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Friaça, Leônidas, Remo e Teixeirinha. Rapid: Musil (Zeeman); Merkel e Happel; Muller (Wagner), Gherardt e Golobic (Muller); Koerner I, Riegler, Dientz, Koerner II e Smetana.

★

DOMINGO — DIA 3 DE JULHO

Botafogo 4 x Olaria 0 (1x0) — No campo do Botafogo — Braguinha (2), Otávio e Pirilo — Juiz: Bill Martin, bom — Cr$ 30.472.00 — Botafogo: Osvaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. Olaria: Zezinho; Osvaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Alcino, J. Alves, Maxwell, Mical e Esquerdinha. ★ Bangu 1 x Fluminense 1 (Bangu 1x0) — No campo do Bangu — Mariano do Bangu — Orlando (Fluminense) — Juiz: Dundas, bom. — Cr$ 153.310.00. — Bangu: Luiz Borracha (Djalma); Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma (Moacir Bueno), Menezes, Moacir Bueno (Mariano), De Paula e Mariano (Luiz Borracha). Fluminense: Castilho, Pindaro e Lorenzo; Índio, Valdir e Mário Cabeça; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues. ★ Canto do Rio 2 x Madureira 2 (Canto do Rio, 2x1) — No campo do Canto do Rio — Hélio e Carango, do Canto do Rio — Osvaldinho e Rubinho, do Madureira — Juiz: Ford, fraco — Cr$ 16.671.00. Madureira: Milton; Weber e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Orlando, Jorge e Osvaldinho. **Canto do Rio:** Joel; Alcides e Serafim; Quirino, Edézio e Canelinha; Hélio, Carango, Geraldino, Valdemar e Raimundo. ★ Vasco 11 x São Cristovão 0 (Vasco 7x0) — No campo do Vasco — Maneca (4), Ademir (3), Heleno (2), Ipojucan e Nestor — Juiz: Lowe, bom — Cr$ 64.750.00. **Vasco:** Barbosa; Augusto e Sampaio; Ipojucan, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário. **São Cristovão:** Ramiro; Lino e Torbis; Rômulo, Geraldo e Olavo; Lino II (depois Magalhães e novamente Lino II) — João Menta, Wilton, Nestor e Magalhães (depois Lino e novamente Magalhães). ★ América 2 x Flamengo 1 (América 1x0) — No campo do Fluminense — Nivaldino (2), do América — Jaime, do Flamengo — Juiz: Gama Malcher, bom. — Cr$ 194.545.00 — **América:** Osni; Ivan e Mundinho; Hilton, Osvaldinho e Gamba; Heitor, Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Natalino. **Flamengo:** Garcia; Juvenal e Job; Biguá, Beto (Jaime) e Jaime (Beto); Bodinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha. ★ CAMPEONATO DE AMADORES: Olaria 6 x Botafogo 4; Vasco 2 x São Cristovão 0; Fluminense 6 x Bangu 2 e América 2 x Flamengo 2 — CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Bangu 1 x Fluminense 1; América 1 x Flamengo 0; Vasco 5 x São Cristovão 0 e Botafogo 5 x Olaria 1. ★ Rapid 2 x Ponte Preta 2 (Rapid 2x1) — Em Campinas. — Rey (2), do Ponte Preta — Riegler e Koerner II, do Rapid — Juiz: Sunderland, bom — Cr$ 115.470.00. — **Rapid:** Zeman, Merkel e Heppel; Muller (Wagner), Gernhardt e Golobic (Muller); Koerner I, Riegler, Dienst, Koerner II e Smetana. **Ponte Preta:** Jura, Bruninho e Alcides; Nego II, Típico e Rodrigues; Rey, Edgard, Pedrinho, Careca e Armandinho (Oliveira). ★ CAMPEONATO PAULISTA: Em São Paulo — Corintians 5 x 15 de Novembro 1; São Paulo 7 x Comercial 2; Portuguesa Santista 3 x Portuguesa de Desportos 1; Nacional 1 x Juventus 0; e Palmeiras 2 x Santos 0.

Diário da vida esportiva

(Continuação da pág. 8)

Sexta-feira — dia 1.º de julho

Efetuada a troca de Lima por Dimas, entre o América e o Vasco, recebendo o grêmio rubro 150 mil cruzeiros e a renda de um jôgo ★ O presidente do Vasco aceitou uma temporada do grêmio cruzmaltino na França, Itália e Espanha, para a primeira oportunidade.

Sábado — dia 2 de julho

No campeonato paulista, Palmeiras 2 x Santos 0:

A ÚLTIMA ENTREVISTA DE...

(Continuação da pág. 15)

A sua perda, mais do que qualquer outra, veio criar espinhosas dificuldades aos selecionadores italianos.

Um jogador da estirpe de Mazzola não aparece fàcilmente. A sua classe era única, porque se revelava nos mais pequenos pormenores do jogo onde tomava parte. E o seu valor como atleta e desportista, não será demais repetir, conquistou os portugueses. E, naturalmente, é êle, hoje, o mais recordado; de quem nós sentimos mais saudades ao evocarmos a sua figura máscula a evolucionar no relvado do Estádio.

Mas Mazzola deixou-nos e deixou de pertencer ao número dos vivos. Não mais os campos de futebol terão a honra de o terem no seu seio para aí mostrar tôda a capacidade de jogador e desportista que em cerca de uma década soube revelar.

Mazzola, o inesquecível capitão da seleção nacional da Itália e do "Torino", que acompanhou cavalheirescamente Francisco Ferreira na volta triunfal ao campo — arrancando fartos aplausos de sincera admiração — depois de o valoroso Benfica ter vencido o onze italiano, desapareceu!

Mas antes de desaparecer para sempre, como que adivinhando ser essa a última vez que falava para os seus admiradores, o grande jogador deu-nos o inesquecível prazer de se deixar entrevistar, ainda que muito fugidiamente para os leitores da "Flama".

O que lhe ouvimos, e que a seguir reproduzimos são palavras que, só por si, revelam um a retidão de caráter, uma isenção de vaidades supérfluas ou profundas: enfim, Mazzola nesta última "conversa" com o "seu" público revelou, mais uma vez, e pela última vez, ser o jogador cujas qualidades de atleta e de homem perdurarão para todo o sempre na memória de todos os desportistas.

★

A falta de melhor local, mais adequado para a entrevista correr sossegadamente, foi mesmo à entrada das cabines que colhemos de Mazzola as impressões que vamos reproduzir. Quando lhe dissemos ao que íamos, o seu rosto que denotava cansaço e com certeza alguma decepção, abriu-se num sorriso acolhedor e imediatamente se prontificou a ser entrevistado para a "Flama". Até nós chegavam os últimos aplausos da enorme multidão que vitoriava o Benfica, mas Mazzola parecia arredado de tudo e esperava a primeira pergunta.

— Que tal achou o jogo?

— Muito bom. E, pelo que ambos os grupos jogaram, a vitória do Benfica é aceitável, ainda que nós tivéssemos sido infelizes nalguns lances.

— A exibição do "Torino"... — íamos a continuar a pergunta, mas Mazzola interrompeu-nos para afirmar:

— Realmente jogámos pouco e muito abaixo das nossas possibilidades. Compreende: um campeonato demasiado longo, muito duro e agora a jogarmos em ambiente estranho, tudo isto tem influência...

— E você, Mazzola? — Parece que não jogou como de costume...

— E' verdade. Mas isso deve-se ao facto de eu ter alinhado adoentado com anginas e febre.

— Que lhe pareceu o Benfica?

— Quando a vossa selecção jogou em Génova ficámos com uma idéia do vosso futebol, que julgávamos ser a mais aproximada. No entanto parece que nos enganámos e se o Sporting é melhor do que os meus adversários de hoje, será adversário temível para a Taça Latina.

— E dos jogadores que enfrentou hoje?

— Todos eles são excelentes e de uma maneira geral todos dominam bem a bola e têm uma concepção muito interessante dos modernos sistemas.

— Pode dizer-nos alguns que o tivessem impressionado?

— Por que não? — Por exemplo o meu colega Francisco Ferreira é um extraordinário jogador que entusiasma até os adversários. Rogério, Félix e Moreira também são muito bons.

— E do árbitro? — Que me diz?

— Talvez nos tivesse prejudicado quando validou o quarto ponto do Benfica. No resto mostrou-se autêntico árbitro inglês.

— Muito bem Mazzola. E o público?

— Excelente: — e Mazzola continua: — também o Estádio é qualquer coisa de grandioso e com um tapete de relva como ainda não encontrei.

— Qual o jôgo de mais triste memória para si?

— Sem dúvida o que disputámos com a Inglaterra o ano passado em Itália e que perdemos por 4-0.

A "conversa" prolongara-se um pouco e notámos que quase todos os jogadores italianos estavam já desequipados e que somente o nosso entrevistado se mantinha na espectativa para mais alguma pergunta que lhe fizéssemos. E, para terminar mais depressa, lançámos as últimas:

— Vai satisfeito com Portugal?

— Satisfeitíssimo! E' um país encantador. Seria com imenso prazer que cá voltaria. — ao escrevermos esta resposta não resistimos, e agora que êste justo anseio de Mazzola se não pode realizar, a recordar o sorriso amigo que lançou naquele momento em redor do Estádio e aspirando o ar, que nos envolvia, como coisa preciosa.

— Quantas internacionalizações conta?

— Parece mentira mas sòmente 12. — diz-nos o grande jogador. E como que a documentar a afirmação continuou: — Apesar de jogar há muito tempo sou o que se chama o "ás do azar", pois já várias vêzes que sou seleccionado e adoeço.

— Para terminar de vez, diga-nos agora: — Acha incompatível os deveres de uma vida levada segundo nos impõe, a boa conduta religiosa e o desporto? — Como se esperasse a pergunta, a resposta vem rápida e as palavras vão saltando espontâneamente:

— Incompatível?! Antes pelo contrário. Todo o atleta que queira ser verdadeiramente desportista é-lhe indispensável que leve uma vida regrada, sã, absolutamente condicionada aos princípios morais que se devem seguir para se ser alguém no Desporto e na vida social, sem quaisquer manchas.

Estava terminada a entrevista; Mazzola, o que foi célebre, dera a sua última entrevista para os jornais e, consequentemente, para os seus inúmeros admiradores. No dia seguinte a morte trágica roubava-o ao convívio deste mundo e levava-o para as paragens do Além.

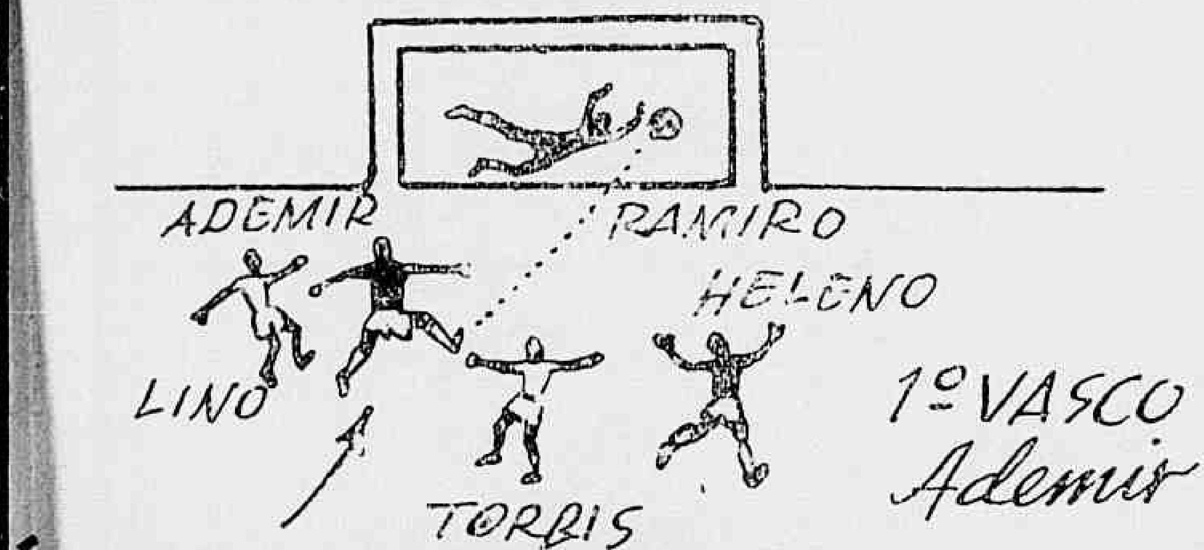
Paz à sua alma!

MÁRIO ALVES."

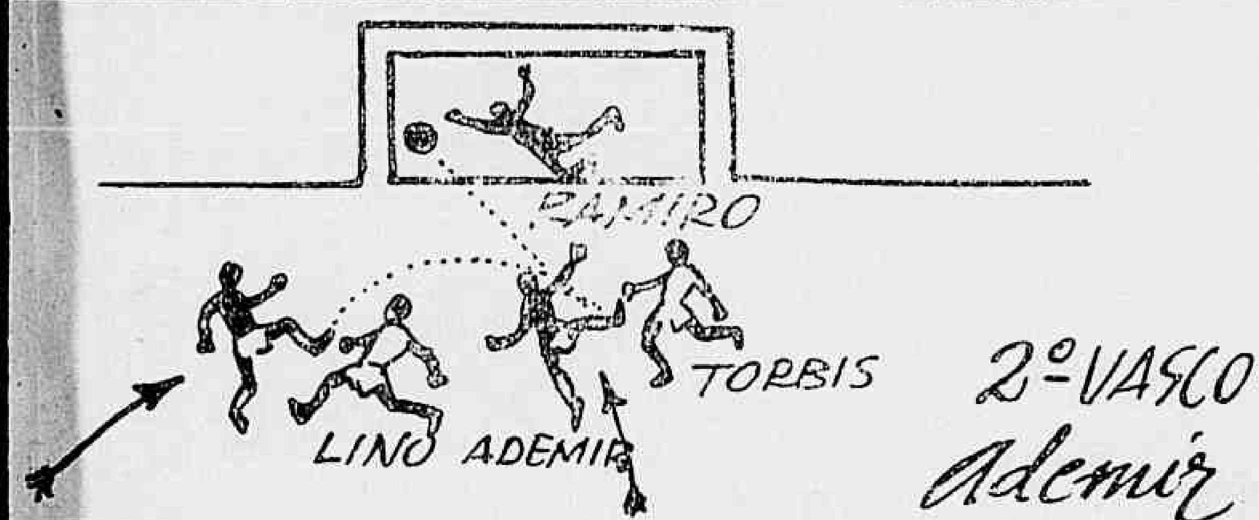
CASPA! CABELOS BRANCOS!
use LOÇÃO XAMBÚ
XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.
LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos palo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

OS 11 Goals do jogo VASCO × S. CRISTOVÃO

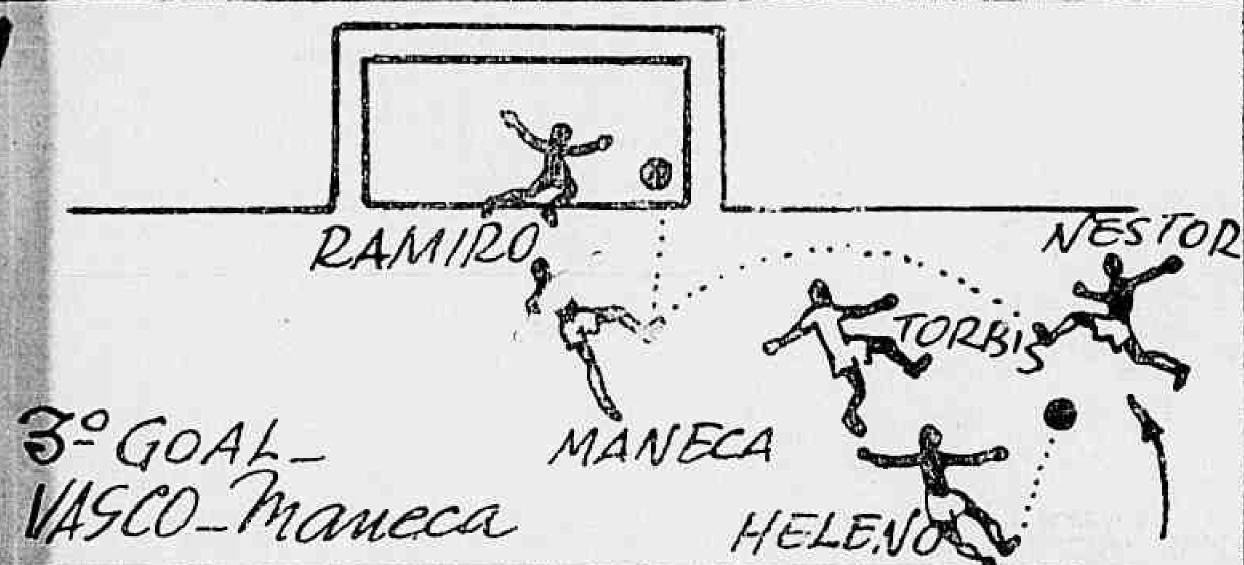
GRÁFICO de WILLIAM GUIMARÃES



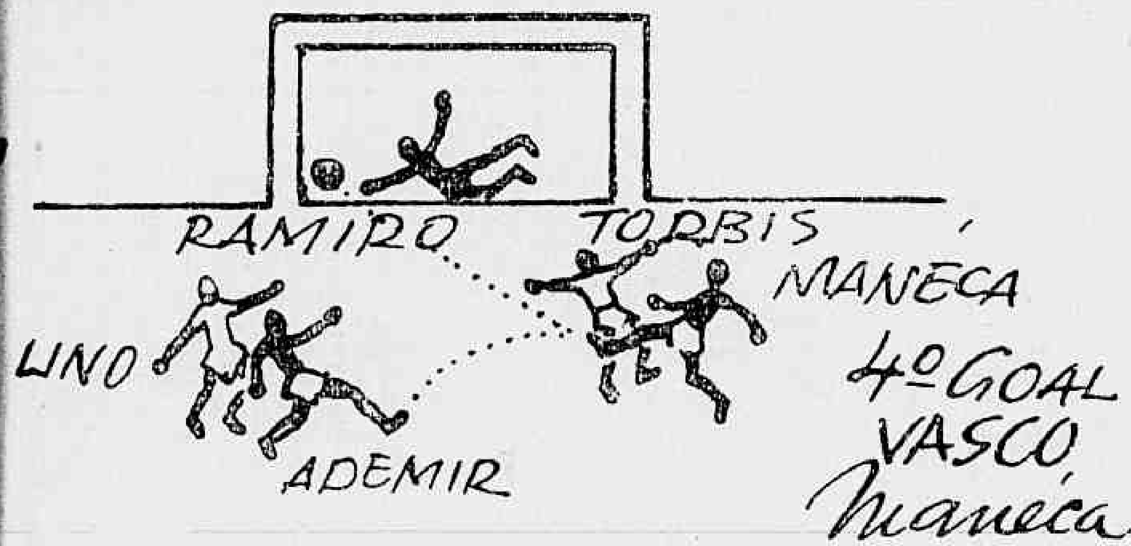
1º VASCO Ademir



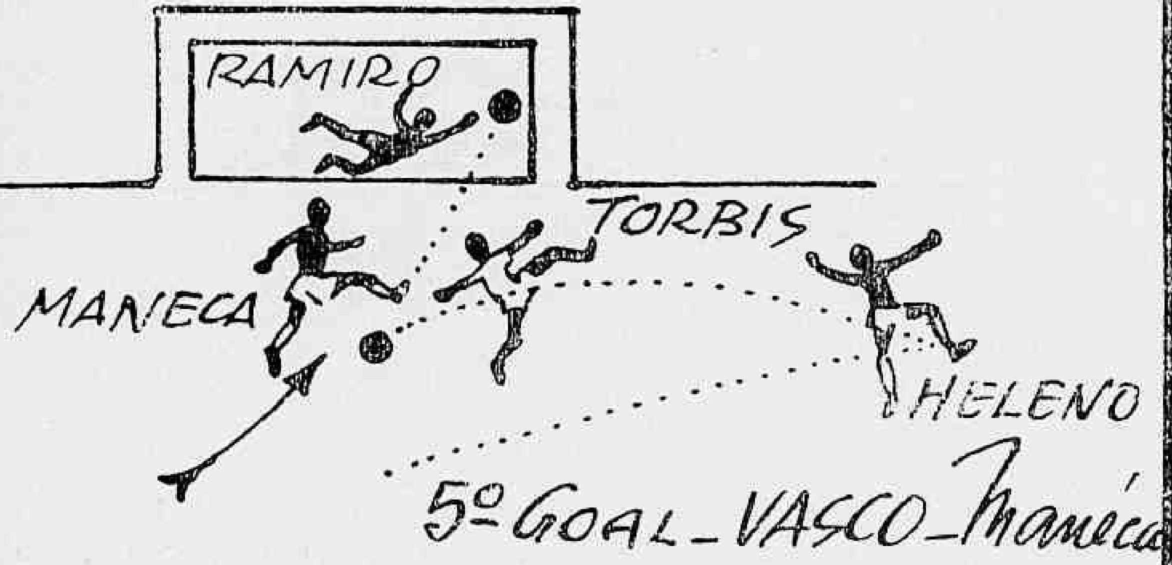
2º VASCO Ademir



3º GOAL-
VASCO-Maneca



4º GOAL VASCO Maneca



5º GOAL-VASCO-Maneca



6º Goal- VASCO-Maneca



7º GOAL-VASCO-Ademir



8º GOAL-VASCO-Heleno



9º GOAL-VASCO-Heleno



10º GOAL-VASCO-Ipojucan



11º GOAL-VASCO-Nestor

